

Faculdade
**Assembleiana
do Brasil**



FACULDADE ASSEMBLEIANA DO BRASIL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

**RELATÓRIO INTEGRAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA
FACULDADE ASSEMBLEIANA DO BRASIL - FASSEB**

Triênio (2016 / 2017 / 2018)

Ano de referência - 2015

Goiânia

2018

**Relatório Integral de Autoavaliação Institucional da
Faculdade Assembleiana do Brasil - FASSEB**

Triênio (2016 / 2017 / 2018)

Ano de referência - 2015

Faculdade Assembleiana do Brasil - FASSEB
– Mantida –

Organização Cultural Educacional Filantrópica - OCEF
– Mantenedora –

Goiânia

2018

COLEGIADOS SUPERIORES

CONSELHO SUPERIOR (CONSUPE)

Presidente

Oséias Mendes Pereira

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

Presidente

Lázara Divina Coelho

DIRETORIA

Diretor Geral

Oséias Mendes Pereira

Diretora Acadêmica

Lázara Divina Coelho

Diretor Administrativo-Financeiro

Claudeir Loureiro de Oliveira

ORGÃOS COMPLEMENTARES E DE APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

COORDENAÇÕES

Coordenadora do Curso de Teologia

Coordenadora do Programa de Integralização de Créditos em Teologia

Lázara Divina Coelho

Coordenador de Estágio

Coordenador da Pós-graduação

Eurípedes Pereira de Brito

Coordenador da Comissão Especial do Vestibular – CEV

Eurípedes Pereira de Brito

Coordenadora de Extensão

Diessyka Fernanda Monteiro

Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação - CPA

Diessyka Fernanda Monteiro

OUTROS ÓRGÃOS

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Presidente

Lázara Divina Coelho

BIBLIOTECA FONTE DO SABER

Bibliotecário

Dannilo Ribeiro Garcês Bueno

CAPELANIA UNIVERSITÁRIA

Capelã

Sueli Maria de Freitas

DEPARTAMENTO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Secretária Acadêmica

Paula Rudimila de Jesus

Secretária(s) de Apoio Acadêmico

Letícia Mainã Paula Silva Campos

Sueli Maria de Freitas

MEMBROS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA 2017

Diessyka Fernanda Monteiro – Coordenadora

Reginaldo Cruz Ferreira – representante do corpo docente

Érica de Oliveira Campos Araújo – representante do corpo técnico-administrativo

Rogeh Alves Bueno, representante do corpo técnico-administrativo

Dannilo Ribeiro Garcês Bueno – representante da Biblioteca

Levi Santos Santana – representante dos discentes

Tânia de Carvalho Pereira Rodrigues – representante da sociedade

SUMÁRIO

1.2 BREVE APRESENTAÇÃO DA IES.....	7
1.2.1 Base legal do curso de Teologia e dados Institucionais.....	8
1.2.2 Missão, Visão e Valores da Faculdade Assembleiana do Brasil.....	9
2 METODOLOGIA.....	11
2.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	11
2.2. DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO DE PESQUISA E COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA.....	12
2.3 ESCALAS E CRITÉRIOS DE ANÁLISE.....	14
3 DESENVOLVIMENTO.....	16
3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	16
3.1.1 Evolução e consolidação do processo de Autoavaliação da Fasseb.....	16
3.1.2 Planejamento.....	21
3.1.3 Sensibilização.....	22
3.1.4 Metodologia e técnica de coleta de dados.....	24
3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	25
3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	25
3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.....	31
3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	33
3.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	33
3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	36
3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.....	37
3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	37
3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	37
3.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.....	39
3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.....	41
3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	41
3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física.....	41
<i>Plano de expansão das instalações físicas.....</i>	44
<i>Formas de atualização e expansão do acervo.....</i>	44
4. ANÁLISE DOS DADOS E INFORMAÇÕES.....	47
4.1. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DA FASSEB.....	47
5 AÇÕES PREVISTAS COM BASE NA ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54

1 INTRODUÇÃO

O processo de Autoavaliação da FASSEB fundamenta-se sob o princípio da qualidade do ensino superior e apoia-se em documentos legais da própria instituição, nas diretrizes delineadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e pelo novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituídas pela Lei nº 10.861/2004, de 14 de abril de 2004, e na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que regulamentou os procedimentos de avaliação do SINAES. Segue ainda as Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior e o Roteiro para Autoavaliação Institucional, concebidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e as portarias e resoluções relacionadas à regulação do ensino superior por meio das Comissões Próprias de Avaliação (CPA).

Com base na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº65, a partir do ano de referência de 2015 o relatório de Autoavaliação será submetido anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos dois primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral. Sendo assim, a Autoavaliação praticada na Faculdade Assembleiana do Brasil tem sido conduzida com vista a atender as postagens dos relatórios conforme os prazos e as orientações que são distribuídos nas seguintes datas:

- a) Até 31 de março de 2016 — 1º relatório parcial;
- b) Até 31 de março de 2017 — 2º relatório parcial;
- c) Até 31 de março de 2018 — relatório integral. Versões do Relatório

O presente relatório segue na sua versão **INTEGRAL** para avaliar e analisar as dez dimensões do SINAES com base nos resultados da Avaliação Institucional realizada nos anos de 2016, 2017 e 2018. Esta análise tem como meta subsidiar a direção da FASSEB com os dados avaliativos da comunidade interna sobre a instituição em sua totalidade. Destaca-se que nos últimos anos todas as instituições de educação superior, com base nas orientações do SINAES, avaliam-se regularmente junto a sua comunidade interna a fim de obter parâmetros que subsidiem suas ações acadêmicas.

Após delimitar o escopo do Relatório, apresenta-se sua estrutura textual, embasada na Nota Técnica INEP/DAES/ CONAES Nº 65 de outubro de 2014, na qual sugere a divisão dos elementos a serem descritos, sequencialmente: 1. Introdução. 2. Metodologia. 3. Desenvolvimento, composto por cinco eixos nos quais distribuem-se as dez dimensões de interesse. 4. Análise dos Dados e das

Informações. 5. Ações com base na análise. O presente relatório observou fidelidade às referidas orientações técnicas, objetivando maior clareza e facilidade de comunicação através da padronização sugerida.

A CPA da FASSEB compreende que o processo de Autoavaliação não é apenas um instrumento formal e burocrático, mas um processo necessário de gestão do ensino incorporado às atividades acadêmicas e administrativas da FASSEB como um processo contínuo, participativo e gerador de autoconhecimentos que estimula à reflexão coletiva sobre as ações empreendidas para qualificar o ensino, a pesquisa e a extensão. Partindo destes pressupostos, a urgência de se desenvolver ações que busquem o aprofundamento do conhecimento sobre a IES e a melhoria da qualidade do ensino remete à avaliação que, nesse sentido, torna-se importante subsídio para o diagnóstico e para a tomada de decisão no espaço institucional. A cultura avaliativa procura se consolidar como ferramenta de gestão que proporciona à instituição conhecimento sobre sua própria realidade e condições para praticar as ações necessárias a fim de atingir a qualidade almejada e cumprir sua missão institucional.

Assim a avaliação institucional ultrapassa amplamente as questões das aprendizagens individuais e busca a compreensão das relações e estruturas em sua totalidade. É importante destacar que essas relações ou processos e as estruturas que engendram são públicos e sociais. É exatamente este caráter público e social de qualquer instituição de educação superior, independente de sua forma jurídica, que impõe com maior força e mais urgência a necessidade da avaliação institucional. Considerando que esses processos são públicos e por ser uma instituição social, criada e mantida pela sociedade, a FASSEB avalia-se e tem o dever de se deixar avaliar para conhecer e aprimorar a qualidade e os compromissos de sua inserção como instituição de educação superior filantrópica.

1.2 BREVE APRESENTAÇÃO DA IES

A Faculdade Assembleiana do Brasil tem origem e desenvolve-se na cidade de Goiânia, capital do Estado de Goiás. É uma Instituição Particular de Ensino Superior (IES), pessoa jurídica, instituída e mantida pela Organização Cultural Educacional Filantrópica (OCEF); a OCEF, constituída em 15 de maio de 1993, é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, e tem a finalidade de promover, dentre outras, a educação (Estatuto da OCEF, Art. 2º). É representada por seu Presidente, Pr. Abigail Carlos de Almeida.

Através dos atos de credenciamento (Portaria MEC/SESu) e de autorização (Portaria MEC/SESu) para a oferta do Curso de Bacharelado em Teologia, a Faculdade Assembleiana é uma

Instituição de Ensino Superior (IES) mantida conforme disposto no seu Regimento Interno pela Organização Cultural Educacional Filantrópica (OCEF).

A Faculdade tem sua história associada à formação leiga para o serviço da Igreja. Concomitantemente ao Seminário SEIFA, o Curso de Bacharelado em Teologia foi autorizado pelo órgão regulador do Ensino Superior, o que levou a Faculdade a organizar-se e a promover o seu primeiro processo seletivo/vestibular, em dezembro de 2002, ganhou o *status* de Faculdade autorizada pelo Ministério da Educação (MEC), iniciando a primeira turma em fevereiro de 2003.

Atualmente, na qualidade de pioneira a oferecer um curso de graduação em Teologia na instância confessional no Centro-Oeste brasileiro, quer continuar seu pioneirismo ampliando a oferta de vagas e oferecendo outros produtos educacionais para o público evangélico da região, conforme apontado no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI da FASSEB.

Nesses quinze anos, a Faculdade Assembleiana do Brasil foi dirigida por três corpos de gestores, sucessivamente: pastores prof. Antonio Firmino da Silva Junior e prof. Edmilson Rodrigues Almeida, na primeira gestão (da implantação da Faculdade a março de 2009); pastor Olivar Basílio da Costa, profa. Alessandra Carlos Costa Grangeiro e pastor Jair Gomes da Silva, na segunda gestão (março de 2009 a dezembro de 2015); e, atualmente, pastor prof. Oseias Mendes Pereira, profa. Lázara Divina Coelho e pr. Claudeir Loureiro de Oliveira.

Quanto ao nome da IES, em dezembro de 2016 foi mudado de Faculdade da Igreja Ministério Fama (FAIFA) para Faculdade Assembleiana do Brasil (FASSEB), o que aponta para uma clara intenção da Instituição em atingir sua meta de torna-se uma faculdade teológica de referência em todo o território nacional com o ensino cristão, defendida pela Instituição mantenedora.

1.2.1 Base legal do curso de Teologia e dados Institucionais

O Curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Assembleiana foi autorizado pela Portaria MEC/SESu nº 3.249, de 26 de novembro de 2002, publicada na Diário Oficial da União em 28 de novembro de 2002 e reconhecido pela Portaria MEC/SERES nº 150, de 25 de março de 2013, publicada no Diário Oficial da União em 26 de março de 2013.

O Curso de Bacharelado em Teologia, no Brasil, tem as seguintes bases legais: Parecer CNE/CES nº 241, de 15 de março de 1999, homologado em 5 de julho de 1999; Parecer CNE/CES nº 063, de 19 de fevereiro de 2004, homologado em 01 de abril de 2004; Parecer CNE/CES nº 118,

de 6 de maio de 2009, homologado em 9 de dezembro de 2010; e Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teologia, Bacharelado (Res. CNE/CES N° 4, de 16 de setembro de 2016).

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Organização Cultural Educacional Filantrópica - OCEF

BASE LEGAL DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Estatuto Social: aprovado em 15/03/1993

CNPJ: 37.942.521/0001-78; Inscrição Estadual: 10.543.495-7

Endereço: Rua Florianópolis, quadra. 11, lote 6-8, n° 38 – Vila Paraíso

CEP 74.553-520 – Goiânia, Goiás

Fone: (62) 3211-3077.

PERFIL E MISSÃO DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

A Instituição Mantenedora, Organização Cultural Educacional Filantrópica - OCEF, constituída em 15 de maio de 1993, é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, e tem a missão de promover, dentre outras, a educação (Estatuto da OCEF, Art. 2º). É representada por seu Presidente.

BASE LEGAL DA IES

CNPJ: 37.942.521/0003 – 30; Inscrição Estadual: Isento

Ato de credenciamento: Portaria MEC/SESu n° 3248/2002, de 26/11/2002, publicada no Diário Oficial da União de 28/11/2002

Endereço: Rua Florianópolis, quadra 11, lotes 6 e 8 – Vila Paraíso - CEP 74.553-520 – Goiânia, Goiás

Fone: (62) 3211-3077; 3211-2600

Site: <http://www.faculdadeassembleiana.com.br>; E-mail: secretaria@fasseb.com.br

1.2.2 Missão, Visão e Valores da Faculdade Assembleiana do Brasil

Com base na declaração em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018, a Faculdade Assembleiana é caracterizada através de sua missão, visão, valores e objetivos como declarados:

A missão da Faculdade Assembleiana do Brasil é de formar líderes para atuar no mundo eclesial e na sociedade em geral; é promover o ensino, a pesquisa e a extensão para produzir, sistematizar e socializar o conhecimento nas várias áreas do saber, numa perspectiva transdisciplinar, a partir da Teologia. Ainda tem a missão de resgatar valores cristãos que são imprescindíveis à boa convivência humana e ampliar e aprofundar a formação continuada do ser humano para o exercício profissional, desenvolvendo a reflexão crítica acerca dos valores que têm norteado as ações humanas na atualidade. Nesse sentido, tem a missão de resgatar os princípios bíblicos que são a base de uma sociedade justa e que geram um comprometimento com os direitos

humanos, com a igualdade étnico racial, com a diversidade cultural, com o meio ambiente, com o patrimônio cultural e a com memória cultural. (PDI, 2014-2018, p. 26).

A visão que norteia seus objetivos é ser uma Instituição de Ensino Superior de referência na formação teológica. Tem a visão de ter excelência no ensino, na pesquisa e na extensão com reconhecimento da comunidade acadêmica e sociedade em geral. Essa excelência deve ser buscada nos saberes veiculados na atualidade e nos saberes milenares como a história, as línguas, a cultura e a literatura, fundamentados na perspectiva bíblico-teológica. A Faculdade Assembleiana do Brasil, a partir dos parâmetros curriculares nacionais para Cursos de Teologia (DCNsTeo), ampliará os componentes curriculares de forma a fortalecer a sua confessionalidade, (PDI, 2014-2018, p. 26).

Os valores cridos e vividos pela Faculdade Assembleiana do Brasil e por ela ensinados, são cristãos e estão arraigados na Bíblia, que é a Escritura Sagrada do Cristianismo, como autoridade suprema em matéria de fé e prática. São eles: crença em Deus, submissão à sua Palavra e respeito à sua Igreja. Desses valores derivam outros que promovem novas derivações: respeito e defesa dos direitos fundamentais do ser humano; respeito à diversidade humana em sua perspectiva de gênero, étnico-racial, classe social, meio ambiente e religião; respeito e defesa da cidadania em sua perspectiva de direitos e deveres civis, políticos e sociais; respeito e defesa da liberdade para pensar, agir e servir; promoção da responsabilidade social, da proteção ambiental, da justiça social e do desenvolvimento econômico equilibrado, (PDI, 2014-2018, p. 26).

2 METODOLOGIA

No decorrer do ano de 2015, A avaliação Institucional Interna da FASSEB tornou-se pública através da divulgação interna dos resultados da avaliação por intermédio do coordenador da Comissão Própria de Avaliação – CPA, Claudeir Loureiro de Oliveira, e para tal divulgação, sendo usado o Boletim Informativo. A divulgação externa se deu através do Site Oficial da Faculdade por meio dos documentos: Relatório da Comissão Própria de Avaliação – CPA e o Boletim Informativo nº 4.

Em 2016, a avaliação Institucional Interna da Faculdade Assembleiana do Brasil tornou-se pública através da divulgação interna dos resultados da avaliação por intermédio do coordenador da Comissão Própria de Avaliação – CPA, Gilmar Alonso Valério, e para tal divulgação, sendo usado o Sítio Oficial da Faculdade Assembleiana do Brasil. A divulgação externa também se deu através do Sítio Oficial da Faculdade Assembleiana do Brasil por meio dos documentos: Relatório da Comissão Própria de Avaliação – CPA e o Boletim Informativo nº 5.

Esta seção contempla os procedimentos metodológicos adotados no processo avaliativo 2017, em atenção ao estabelecido na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014. Nesse ínterim, a primeira seção apresenta o delineamento do estudo e os eixos e dimensões contempladas, bem como, a população de pesquisa, seus estratos e unidades de análise. As seções seguintes descrevem o instrumento de coleta de dados utilizado, as técnicas de coleta de dados, as escalas adotadas para avaliação e os critérios de análise considerados.

2.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

O levantamento realizado pela CPA da FASSEB é um estudo aplicado, descritivo, de natureza predominantemente quantitativa, que adota o questionário estruturado (fechado) como instrumento de coleta de dados primários, disponibilizado aos respondentes por meio de ambiente virtual. Quanto à delimitação temporal do levantamento realizado, em atenção ao caráter parcial do presente relatório, estabelecido pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, essa é do tipo *cross seccional*, ou seja, analisa as perspectivas dos respondentes acerca de determinadas variáveis em um momento específico no tempo.

Com vistas a atender ao estabelecido na Nota Técnica supracitada, as dez dimensões previstas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, foram acomodadas em cinco eixos

fundamentais. Esses eixos, bem como, as definições constitutivas de cada dimensão contemplada são apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 – Eixos de Avaliação Institucional 2017.

EIXOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017				
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Eixo 4: Políticas de Gestão	Eixo 5: Infraestrutura Física
Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;	Dimensão 1: A missão e o plano de desenvolvimento institucional;	Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;	Dimensão 5: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;	Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
	Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;	Dimensão 4: A comunicação com a sociedade;	Dimensão 6: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;	

2.2. DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO DE PESQUISA E COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

O estudo realizado tinha por objetivo uma abordagem quantitativa, ou seja, as informações investigadas foram traduzidas em números para análise posterior a fim de construir um cadastro para utilização de amostragem na composição deste Relatório Anual que segue em uma abordagem qualitativa.

Posto o método, a população de pesquisa considerada neste relatório é a comunidade acadêmica da FASSEB, que é composta por 3 estratos particulares, a saber, o corpo docente, o corpo discente e corpo de Técnicos Administrativos do curso de bacharelado em Teologia.

Com base no sistema de registro acadêmico da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA) da Faculdade FASSEB, a amostra acerca da população da comunidade acadêmica está representada no quadro 2.

Quadro 2 – Síntese da população e amostra considerada

	Estratos da População – FASSEB - 2017			Total
	Docentes	Discentes	Técnico-administrativo	
População	7	108	7	122
Participantes da pesquisa	4	51	4	59
Amostra em porcentagem	57%	47%	57%	48%

Dessa forma, dada uma população de 122 membros que constituíam a comunidade acadêmica da FASSEB em 2017/2, a pesquisa alcançou a 48% da população total, sendo 57% do segmento docente, 47% do segmento discente e 57% do segmento técnico-administrativo.

Cabe ressaltar que a consulta ao segmento discente, no presente estudo, concentrou-se naqueles alunos(as) regularmente matriculados(as) no curso de graduação ofertados pela FASSEB, devidamente matriculados nas turmas: TB019 (2º período), TB018 (4º período), TB017 (6º período) e TB016 (7º período). Não participaram deste processo de avaliação os alunos de pós-graduação, devido a falta de turma no período da Avaliação Institucional; e os cursos da Extensão – COMFIE, dada a natureza dessa oferta.

Quadro 3 – População do corpo discente no triênio (2015-2018)

GRADUAÇÃO - TEOLOGIA BACHARELADO			
	PERÍODO	ALUNOS MATRICULADOS	TOTAL
2015/1	1º	41	96
	3º	35	
	5º	20	
2015/2	6º	21	117
	4º	35	
	1º e 2º	31 + 30 = 61	
2016/1	1º	41	96
	3º	35	
	5º	20	
2016/2	6º	21	117
	4º	35	
	1º e 2º	31 + 30 = 61	
2017/1	1º	20	106
	3º	30	

	5º	35	
	7º	21	
2017/2	2º	34	134
	4º	28	
	6º	46	
	7º	4	

2.3 ESCALAS E CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Os dados quantitativos foram coletados por meio de Formulários Google desenvolvidos no Google Docs. Essa ferramenta, gratuita, automatiza o processo de criação de formulários estruturados de pesquisa e facilita a aplicação de questionários nas plataformas virtuais, com base em medidas de posição, a partir de escala dos dados coletados, com ordenação dos níveis de qualidade atribuídos - de muito bom a ruim - aos indicadores ora avaliados.

Já para a pergunta aberta no campo de *sugestão* disponibilizada no instrumento adotou-se a técnica de análise de conteúdo, com a identificação de termos ou aspectos recorrentes nos relatos dos membros de cada segmento consultado.

Para coleta dos dados primários, o questionário elaborado contou com 43 perguntas para o segmento discente e 38 perguntas para o segmento docente e técnico-administrativo. Cada pergunta com 5 (cinco) opções para registro das avaliações atribuídas pelos segmentos consultados, conforme descrição abaixo:

- **A Muito bom:** situação merecedora de notoriedade, distinção e excelência.
- **B Bom:** situação merecedora de destaque, reconhecimento e importância, porém não de notoriedade e excelência.
- **C Regular:** situação intermediária, neutra ou indiferente.
- **D Ruim:** situação que compromete a qualidade e que exige medidas corretivas urgentes.
- **E Nulo:** situação em que o respondente não tem conhecimento ou familiaridade com o item em questão.
- Já a questão discursiva submetida aos três segmentos consultados teve a seguinte redação: “Acrescente aqui, comentários, críticas, sugestões, pontos positivos e negativos da Faculdade”.

Para fins de análises dos resultados, as considerações feitas no capítulo 4, quando da apresentação das tabelas e gráficos, respeitaram os seguintes critérios, tendo por base a escala de avaliação definida:

- Quando o somatório dos conceitos RUIM e REGULAR for maior ou igual a 50%, considera-se que o indicador necessita de ações corretivas em caráter de urgência.

- Quando o somatório dos conceitos ÓTIMO e BOM for maior ou igual a 75%, considera-se que o requisito atende aos requisitos de qualidade exigidos.

Cabe destacar que, em virtude das peculiaridades de cada segmento consultado, determinadas questões que constituem o instrumento de coleta de dados não foram submetidas a determinados segmentos. Ou seja, questões que se referem exclusivamente aos docentes não foram submetidas à apreciação dos segmentos técnico-administrativo e discentes, do mesmo modo, questões que se referem exclusivamente aos técnico-administrativo e discentes não foram submetidas à apreciação dos docentes.

Com base nos resultados, para definir linhas de ação e reação institucional, foi elaborado um quadro síntese agrupado conforme a pontuação alcançada em determinado quesito. Dessa forma, identifica-se os aspectos relevantes do processo de avaliação e que deverão ser acompanhados pela gestão da instituição. Essa síntese gerou os seguintes indicativos de ação:

- **POTENCIALIDADES a serem mantidas:** Quando a avaliação POSITIVO é igual ou maior que 75%, considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade e as ações referentes à esta questão devem ser mantidas.
- **Pontos a serem trabalhados e DESENVOLVIDOS:** Quando a avaliação POSITIVO é igual ou maior que 50% e menor que 75%, considera-se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido. Considerando-se como um viés negativo e indicando a necessidade de desenvolvimento das questões relacionadas a estes quesitos;
- **FRAGILIDADE Institucional que merece Intervenções urgentes:** Quando a avaliação NEGATIVA for maior ou igual que 50%, considera-se que o indicador necessita de intervenção imediata por parte da gestão, com implementação de ações corretivas em caráter de urgência.

3 DESENVOLVIMENTO

Nesse campo serão apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão de acordo com a Autoavaliação Institucional com base nas propostas apresentada no PDI da Faculdade Assembleiana do Brasil. A seção do relatório destinada ao desenvolvimento está organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o Sinaes.

3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

- **Dimensão 8: Planejamento e Avaliação**

Nesta dimensão (Planejamento e Avaliação) propõe-se descrever e identificar, por intermédio do documento Relato Institucional, os principais elementos do processo avaliativo da IES em relação ao seu PDI, aos relatórios elaborados pela CPA e aos demais documentos institucionais avaliativos do período que constitui o objeto de avaliação. Apresentaremos, portanto, uma breve síntese da evolução e consolidação do processo de Autoavaliação da FASSEB, sua concepção e descrição da metodologia de Avaliação; a evolução institucional no Relato Institucional em relação a Planejamento e Avaliação; a previsão e Implantação do projeto e do processo de Autoavaliação; a participação da comunidade acadêmica no processo de Autoavaliação previsto e implantado; a divulgação das análises dos resultados do processo de Autoavaliação e das avaliações externas para a comunidade acadêmica.

3.1.1 Evolução e consolidação do processo de Autoavaliação da Fasseb

O processo de Autoavaliação Institucional da Faculdade Assembleiana foi previsto desde 2009, ainda que praticado desde 2003, em seu Regimento Interno (RI, 2009-2013, p. 158), Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI, 2009-2013, p. 17, 19-23, 36ss, 41ss) e, inclusive, Projeto Político Pedagógico (PPP, 2009-2013, p. 5, 8, 24-26).

No mesmo ano de sua instituição pelo SINAES (2004), a Faculdade Assembleiana, por meio de Portaria da Direção Geral, constituiu sua Comissão Própria de Avaliação (CPA/FASSEB), que criou os instrumentos de avaliação institucional, os quais foram submetidos à aprovação do Conselho Superior e elaborou seu projeto de avaliação interna, deu início, portanto, a Autoavaliação Institucional na FASSEB com a instalação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e aplicação de questionário para análise dos dados que passou a ser realizado semestralmente.

A Dimensão Avaliativa, no Curso de Bacharelado em Teologia, atende aos documentos oficiais internos da Faculdade Assembleiana do Brasil, o Regimento Interno (RI, 2009-2013) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2014-2018), e é executada regularmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) (cf. o disposto na Lei nº 10.861/2004, Art. 11º) que operacionaliza a avaliação observando os ditames dos seguintes Instrumentos de Avaliação: o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância/2012 e o Instrumento de Avaliação Institucional Externa/2014¹.

Em **2008**, publica-se o primeiro relatório, com base no triênio de 2003 a 2006, que reproduziu os resultados alcançados e estabeleceu metas e ações para a proposta do PDI 2009-2013.

Além do questionário, em **2009**, julgou importante acrescentar questões subjetivas referentes ao processo de ensino aprendizagem e às expectativas dos alunos em relação ao curso. Cada professor deveria elaborar uma questão ampla que abrangesse o essencial do que foi ensinado durante o semestre a fim de verificar a compreensão mínima do aluno em cada disciplina. Entre as melhorias da IES relatadas no relatório estão a reestruturação e aproximação de departamentos administrativos que estavam separados; o registro do primeiros diplomas, com todo o sistema SAGU adequado às normas exigidas pela Universidade Federal de Goiás e a publicação da revista on-line VOX FAIFAE, com seu respectivo ISSN.

No relatório Institucional de **2010**, enfatizou acerca das políticas de ensino, pesquisa e extensão propostas pela IES; da criação do Núcleo de Apoio a Extensão, Pesquisa e Atividades Complementares (NAEPAC), na qualidade de Oficinas (Oficina de letramento, Oficina de leitura e produção textual, e Oficina de produção de textos); dos trabalhos de responsabilidade social de nivelamento dos alunos que possuem dificuldades com a Língua Portuguesa; da criação do

¹ Aprovado pela Portaria MEC/INEP 92, de 31 de janeiro de 2014, que subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

Programa de Iniciação Científica da FASSEB – PDCF cujo objetivo é de despertar o interesse e incentivar vocações para as atividades de pesquisa científica e tecnológica entre os acadêmicos; dos projetos acompanhados pela Coordenação do Núcleo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Atividades Complementares – NAEPAC, dentre eles: “Proteção Internacional da Família”, “Teologia e Educação” e “Pentecostalismo e Sociedade: a presença do movimento pentecostal no Brasil e sua relevância na inserção e reinserção de grupos marginalizados socialmente”.

Algumas das consolidações significativas da IES foram apontadas no Relatório Anual de **2011**, entre elas, ressalta-se o terceiro ano de publicação da revista on-line *Vox Fidae* com seu respectivo ISSN; aquisição de novos títulos (livros, revistas etc.) para a biblioteca; a criação do *blog do professor da FASSEB*; a implementação de políticas de apoio ao acadêmico que incluem incentivo à sua organização estudantil, como o Centro Acadêmico (cf. PDI/FASSEB, 6.4); a oferta de cursos online (teologia livre etc.) e de até 20% da carga horário do Bacharelado em Teologia (cf. Portarias nº. 2.253/2001 e 4.059/2004) também online; a regulamentação das Atividades de Monitoria através do Regulamento de Atividades de Monitoria (RAM) que passou a funcionar no segundo semestre; a contratação de professores mestres e professores doutores (atendendo a legislação vigente); a revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a reformulação da matriz curricular com base numa abordagem de currículos com foco em competências bem como sua adequação e da respectiva carga horária ao sistema hora-aula; o atendimento à legislação mediado por ações extensionistas como a oferta dos cursos de LIBRAS. Quanto à área de Pesquisa, foi aprovado em 2011 o Projeto Institucional e Interdisciplinar que oferece subsídios, gradualmente, para sua inserção completa na gestão pedagógica 2014-2018. Destaca-se também a visita *in loco* dos avaliadores do INEP realizada em dois momentos: em novembro de 2010 (cf. informado no Relatório da CPA 2010) e em agosto de 2011, cujo conceito 3 (três) foi emitido.

No ano de **2012** o método de avaliação continuou sendo o uso de questionário disponível no site oficial da Faculdade realizada de forma semestral, denominados, respectivamente, Relatório Parcial da CPA 2012/1 e Relatório Parcial da CPA 2012/2 disponibilizados no site da Faculdade FASSEB; registrou-se que foram apresentados à comunidade universitária da Faculdade em 20 de agosto e 23 de novembro de 2012. No primeiro semestre foram avaliados através do *Ciclo funcional* as seguintes atividades: Aula Magna, Estágio Internacional, II Semana de Leitura e III Semana de Responsabilidade Social. No segundo semestre, apenas a II Semana Teológica da Faculdade FASSEB foi avaliada. Em relação à autoavaliação de cada professor, esta foi feita pelos coordenadores geral e adjunto, e promoveu diretrizes para uma reação à avaliação.

Os apontamentos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) realizada no ano de **2013** destaca que houve respostas negativas para pergunta sobre os incentivos oferecido pelo curso de teologia para as práticas de leitura e produção acadêmica; pouco incentivo quanto à participação dos discentes nos projetos de extensão; baixa participação acadêmica dos discentes nas tomadas de decisões da IES. Destaca-se a continuidade do documento Meta Imperativa para 2012 decorrente da Avaliação Institucional, iniciado no final de 2010, cuja finalidade é estabelecer a meta imperativa e as estratégias necessárias ao cumprimento dos compromissos apontados nos Relatórios das avaliações *in loco* (nov/2010 e ago/2011), preparando-se objetivamente para possíveis futuras avaliações *in loco* ou mesmo futuros protocolos de compromisso.

Em **2014**, A avaliação institucional passou a ser realizada anualmente, conforme determinação da Direção Acadêmica, sempre no primeiro semestre letivo de cada ano. O questionário de Avaliação Institucional conteve 82 perguntas divididas em quatro blocos aplicados na primeira semana do mês de junho.

No ano de **2015** O status de IES credenciada pelo Ministério da Educação continuou mediante ato regulatório de recredenciamento (cf. processo nº 200803516) no qual está incluído a avaliação externa por meio de visitas *in loco* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação que ocorreu em agosto de 2015, concedendo à IES, em uma escala de 1 a 5, o conceito 3, o que significou a comprovação na qualidade do serviço educacional oferecido à comunidade universitária da Faculdade Assembleiana do Brasil (FASSEB). E, quanto ao Curso de Bacharelado em Teologia, o status de curso autorizado foi mudado para o de curso reconhecido em caráter excepcional pelo Ministério da Educação por meio da Portaria MEC/SERES nº 150/2013, de 25 de março de 2013, dentro do ato regulatório de reconhecimento (cf. processo nº 20078561).

No decorrer do ano de **2015**, A avaliação Institucional Interna da Faculdade FASSEB tornou-se pública através da divulgação interna dos resultados da avaliação por intermédio do coordenador da Comissão Própria de Avaliação – CPA, Claudeir Loureiro de Oliveira, e para tal divulgação, sendo usado o Boletim Informativo. A divulgação externa se deu através do Site Oficial da Faculdade FASSEB por meio dos documentos: Relatório da Comissão Própria de Avaliação – CPA e o Boletim Informativo nº 4. Ressalta-se que todos estes documentos encontram-se a disposição tanto no Site Oficial quanto em arquivos da instituição Faculdade Assembleiana do Brasil – FASSEB.

Em **2016** O processo de Avaliação Institucional Interna da Faculdade Assembleiana – FASSEB foi desenvolvido através da instituição de ações em 2015/1, as quais incluíram a

expectativa do corpo discente sobre o curso de Bacharelado em Teologia; expectativa do corpo discente sobre o curso extensão denominado COMFIE; pontos da instituição a serem melhorados; presença na Faculdade da Igreja nas circunvizinhanças. O processo de Avaliação Institucional deu continuidade à pesquisa por meio da coleta de dados, oriundos da pesquisa qualitativa e quantitativa, com a aplicação de questionário e tabulação dos dados.

A Faculdade Assembleiana do Brasil tornou notória e pública sua evolução e prática no processo avaliativo através do documento intitulado Relato Institucional da

Faculdade Assembleiana do Brasil (2002/1 – 2014/1) com aprovação em julho de 2014. Segundo este documento (Relato Institucional), a Faculdade Assembleiana do Brasil teve um desenvolvimento significativo, pois a última visita in loco realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, em uma escala de 1 a 5, foi concedido o conceito 3, o qual significou um salto na qualidade dos serviços educacionais oferecidos e prestados à comunidade universitária da Faculdade Assembleiana do Brasil.

No decorrer do ano de **2016**, a avaliação Institucional Interna da Faculdade Assembleiana do Brasil tornou-se pública através da divulgação interna dos resultados da avaliação por intermédio do coordenador da Comissão Própria de Avaliação – CPA, Gilmar Alonso Valério, e para tal divulgação, sendo usado o Sítio Oficial da Faculdade Assembleiana do Brasil. A divulgação externa também se deu através do Sítio Oficial da Faculdade Assembleiana do Brasil por meio dos documentos: Relatório da Comissão Própria de Avaliação – CPA e o Boletim Informativo nº 5. Ressalta-se que todos estes documentos encontram-se a disposição tanto no Sítio Oficial quanto em arquivos da instituição Faculdade Assembleiana do Brasil.

No ano de **2017** deu-se continuidade ao processo de Avaliação Institucional que foi conduzida sob duas coordenações: Gilmar Alonso Valério (Presidente da CPA 2017/1) e Diessyka Fernanda Monteiro (Presidente da CPA 2017/2). O processo ocorreu como nos dois anos anteriores com duas reuniões semestrais e uma Autoavaliação anual.

Quanto às reuniões dos membros da Comissão de Avaliação Institucional, a atual presidente da CPA, prof. Esp. Diessyka Fernanda Monteiro, foi nomeada pela Portaria D. A. nº 009/2017, de nove de agosto de 2017. Após a nomeação a mesma convocou reunião para tratar sobre: a) apresentação e definição de trabalhos da CPA no segundo semestre de 2017; b) mudanças no calendário de avaliação da CPA; c) apreciação e discussão de questionários usados nos anos anteriores.

O Quadro 4, a seguir, apresenta a composição atual da CPA da FASSEB, devidamente instituída pela Portaria DG N° 08/2017 e 09/2017.

Quadro 4 – Composição da CPA da FASSEB.

Coordenadora	Representante do corpo Docentes	Representante do corpo Técnico Administrativo	Representante da biblioteca	Representante do corpo Discente	Representante da sociedade
Diessyka Fernanda Monteiro	Reginaldo Cruz Ferreira	Érica de O. Campos Araújo; Rogeh Alves Bueno;	Dannilo Ribeiro Garcês. Bueno	Levi Santos Santana	Tânia de Carvalho Pereira Rodrigues

3.1.2 Planejamento

O planejamento do processo de Avaliação Institucional ocorre a partir de reuniões periódicas entre os membros da comissão, bem como as reuniões com a comunidade acadêmica.

O Planejamento adotado na implementação do processo avaliativo na FASSEB no segundo semestre de 2017, assim como, as ações operacionais decorrentes desse processo, é apresentado no cronograma de implementação da avaliação institucional, referente ao exercício 2017/1 e 2017/2 (Quadro 5).

Quadro 5 - Cronograma de atividades referentes ao processo avaliativo 2017.

ATIVIDADE	2017												2018		
	MÊS												MÊS		
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	2	3	4	
Reuniões ordinárias da CPA, conforme Regimento.	■		■		■		■		■		■				
Nomeação dos novos membros da CPA Central						■									
Elaboração, ajustes e validação dos instrumentos de coleta de dados primários.							■								
Sensibilização da comunidade acadêmica e aplicação de questionário por meio de ações em conjunto com a CPA.								■	■						
Processamento e análise dos dados coletados.										■	■				
Elaboração e envio ao INEP do Relatório Autoavaliação Institucional.												■	■		
Divulgação dos resultados à comunidade.														■	

3.1.3 Sensibilização

As estratégias de sensibilização para levar os alunos a uma compreensão dos processos avaliativos e a participação da Avaliação Institucional seguiu os mesmos procedimentos adotados nos anos anteriores, que são:

- i. Apresentação da CPA à comunidade acadêmica no primeiro dia de aula letivo;
- ii. Encontro com a comunidade acadêmica para divulgar os objetivos da Autoavaliação, discutir a implementação do modelo e oferecer um feedback presencial para a próxima avaliação;
- iii. Reuniões com a administração da FASSEB para sensibilizar os responsáveis pelos setores para os quais a CPA solicita as informações e indicadores necessários à Autoavaliação;
- iv. Criação da Semana de Autoavaliação Institucional na FASSEB como estratégia de solidificação de uma cultura de Autoavaliação.
- v. Boletim Informativo da C.P.A. com apresentação das novas propostas e melhorias previstas para os anos seguintes;

Além das ações de sensibilização, por meio da CPA, com apoio dos coordenadores e da Assessoria de Comunicação, foi produzido o material de comunicação institucional com vistas a promover a divulgação e a conscientização sobre o processo de avaliação para o período 2017, com banners na página principal do site da FASSEB, folders divulgados em redes sociais (Whatsapp, facebook e instagram), além da página específica da CPA e o devido envio de mensagens institucionais aos servidores.

Na semana da CPA o laboratório de informática é utilizado para a realização da Avaliação Institucional, observando um agendamento por turma. Registra-se que foi possível realizar a Avaliação Institucional através de qualquer plataforma online durante o período de abertura do sistema.

A pesquisa realizada em 2017 ocorreu entre os dias 16 a 30 de outubro, sendo garantido o anonimato aos respondentes. De forma geral, a participação não foi expressiva levando em consideração o número de participantes da pesquisa que foi de 48% da população geral, ou seja, a participação ficou abaixo da metade de toda a comunidade. Com este resultado, a CPA inclui repensar as estratégias de conscientização do processo de Autoavaliação considerando a possibilidade de alcançar um número maior de participação sendo a comunidade FASSEB com uma população pequena.

Cabe ressaltar que a consulta ao segmento discente, no presente estudo, concentrou-se naqueles alunos(as) regularmente matriculados(as) no curso de graduação ofertados pela FASSEB, devidamente matriculados nas turmas: TB019 (2º período), TB018 (4º período), TB017 (6º período) e TB016 (7º período). Não participaram deste processo de avaliação os alunos de pós-graduação, devido a falta de turma no período da Avaliação Institucional; e os cursos da Extensão – COMFIE, dada a natureza dessa oferta.

O instrumento de análise permaneceu com o questionário estruturado (fechado) como instrumento de coleta de dados primários, disponibilizado aos respondentes por meio de ambiente virtual. As perguntas foram acomodadas em cinco eixos fundamentais. Esses eixos, bem como, as definições constitutivas de cada dimensão contemplada são apresentadas no quadro 6.

Quadro 6 – Eixos de Avaliação Institucional 2017.

EIXOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017				
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Eixo 4: Políticas de Gestão	Eixo 5: Infraestrutura Física
Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;	Dimensão 1: A missão e o plano de desenvolvimento institucional;	Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;	Dimensão 5: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;	Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
	Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;	Dimensão 4: A comunicação com a sociedade;	Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes;	
			Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.	

3.1.4 Metodologia e técnica de coleta de dados

Com relação aos anos anteriores, as técnicas de coleta de dados, as escalas adotadas para avaliação e os critérios de análise sofreram mudanças na Autoavaliação de 2017. Os dados quantitativos foram coletados por meio de Formulários Google, com possibilidade de uma pergunta aberta no campo de *sugestão*. Na coleta dos dados primários, o questionário elaborado contou com 43 perguntas para o segmento discente e 38 perguntas para o segmento docente e técnico-administrativo. Cada pergunta com 5 (cinco) opções para registro das avaliações atribuídas pelos segmentos consultados, conforme descrição abaixo:

- **A Muito bom:** situação merecedora de notoriedade, distinção e excelência.
- **B Bom:** situação merecedora de destaque, reconhecimento e importância, porém não de notoriedade e excelência.
- **C Regular:** situação intermediária, neutra ou indiferente.
- **D Ruim:** situação que compromete a qualidade e que exige medidas corretivas urgentes.
- **E Nulo:** situação em que o respondente não tem conhecimento ou familiaridade com o item em questão.
- Já a questão discursiva submetida aos três segmentos consultados teve a seguinte redação: “Acrescente aqui, comentários, críticas, sugestões, pontos positivos e negativos da Faculdade”.

Para fins de análises dos resultados, quando da apresentação das tabelas e gráficos, respeitaram os seguintes critérios, tendo por base a escala de avaliação definida: I) Quando o somatório dos conceitos RUIM e REGULAR for maior ou igual a 50%, considera-se que o indicador necessita de ações corretivas em caráter de urgência; II) Quando o somatório dos conceitos ÓTIMO e BOM for maior ou igual a 75%, considera-se que o requisito atende aos requisitos de qualidade exigidos.

Cabe destacar que, em virtude das peculiaridades de cada segmento consultado, determinadas questões que constituem o instrumento de coleta de dados não foram submetidas a determinados segmentos. Ou seja, questões que se referem exclusivamente aos docentes não foram submetidas à apreciação dos segmentos técnico-administrativo e discentes, do mesmo modo, questões que se referem exclusivamente aos técnico-administrativo e discentes não foram submetidas à apreciação dos docentes.

Com base nos resultados, para definir linhas de ação e reação institucional, foi elaborado um quadro síntese agrupado conforme a pontuação alcançada em determinado quesito. Dessa forma,

identifica-se os aspectos relevantes do processo de avaliação e que deverão ser acompanhados pela gestão da instituição. Essa síntese gerou os seguintes indicativos de ação: a) **Potencialidades a serem mantidas:** Quando a avaliação POSITIVO é igual ou maior que 75%, considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade e as ações referentes à esta questão devem ser mantidas; b) **Pontos a serem trabalhados e Desenvolvidos:** Quando a avaliação POSITIVO é igual ou maior que 50% e menor que 75%, considera-se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido. Considerando-se como um viés negativo e indicando a necessidade de desenvolvimento das questões relacionadas a estes quesitos; c) **Fragilidade Institucional que merece Intervenções urgentes:** Quando a avaliação NEGATIVA for maior ou igual que 50%, considera-se que o indicador necessita de intervenção imediata por parte da gestão, com implementação de ações corretivas em caráter de urgência.

Observou-se que a mudança das escalas e conceitos adotados na Autoavaliação de 2017 trouxeram clareza para o processo de gestão ao receber o quadro dos pontos de potencialidades às fragilidades institucionais de modo preciso para definir linhas de ação e reação institucional. Entretanto, deverá ser revisto a proporção de porcentagem em cada indicativo de ação, pois considerou que a avaliação NEGATIVA, deve ser representada com maior ou igual de 30% (trinta por cento).

3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Neste Eixo será apresentado as propostas do PDI e as ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica - ensino, pesquisa, extensão e gestão. Pretende, igualmente, verificar os caminhos percorridos pela IES no contexto de sua inserção social, bem como sua atuação face à inclusão e ao desenvolvimento econômico e social, tendo sempre como base a missão, os propósitos e as metas anunciadas no PDI. O Eixo Desenvolvimento Institucional contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A missão da Faculdade FASSEB, de “[...] formar líderes para atuar no mundo eclesial e na sociedade em geral; [...] promover o ensino, a pesquisa e a extensão; [...] resgatar valores cristãos que são imprescindíveis à boa convivência humana; [...] aprofundar a formação continuada do ser

humano para o exercício profissional, desenvolvendo a reflexão crítica acerca dos valores que têm norteado as ações humanas na atualidade; [...] resgatar os princípios bíblicos que são a base de uma sociedade justa e que geram um comprometimento com os direitos humanos, com a igualdade étnico racial, com a diversidade cultural, com o meio ambiente, com o patrimônio cultural e a com memória cultural.” (PDI 2014-2018, P. 26), está sendo implementada através de ações desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e desempenhadas pela Coordenação do Curso de Teologia, cujos esforços concentraram-se na produção do ementário da matriz curricular do Curso de Teologia e na definição de um novo sistema de avaliação de rendimento escolar.

Com base na Autoavaliação de 2015 a 2017 foi percebido pela comunidade FASSEB o desenvolvimento da Instituição de Ensino Superior com base nos objetivos e metas do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2014 - 2018), sendo alguns destes objetivos e metas os mesmos do Regimento Interno – RI. De modo satisfatório, as metas e objetivos foram cumpridos, tais como: estímulo ao desenvolvimento do espírito científico, crítico e reflexivo para o aperfeiçoamento contínuo do indivíduo e da sociedade, formação de profissionais e especialistas de nível superior visando à inserção em setores profissionais para o aperfeiçoamento contínuo do indivíduo e da sociedade.

- **Metas e Objetivos**

Quanto às metas e os objetivos podemos destacar os seguintes avanços:

- (1) “Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico, crítico e do pensamento reflexivo para o aperfeiçoamento contínuo do indivíduo e da sociedade” (PDI 2014-2018, P. 27). Para isso, deu continuidade à proposta do Projeto Institucional, criado e aprovado em 2011, que busca articular o conhecimento por meio da pesquisa integrando as áreas teológica, pastoral, educacional e missão integral. A condução desse processo ocorre por meio das chamadas *atividades de pesquisa* que, obrigatoriamente, são desenvolvidas semestralmente.
- (2) “Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração” (PDI 2014-2018, P. 27). Para isso foi acrescentada à Matriz Curricular 005/2016 as disciplina de Estágios: Estágio II com ênfase em Produção de Textos, Estágio III com ênfase em Práticas Pedagógicas, Estágio IV com ênfase em Missões Urbanas,

Estágio V com ênfase em Homilética, Estágio VI com ênfase em Aconselhamento Pastoral. As disciplinas de Estágio são realizadas em todos os semestres do curso de Teologia (do 2º ao 7º período) com carga horária mínima de 450 horas divididas em aulas teóricas e prática.

- (3) “Promover estudos e atividades relacionadas à defesa e à preservação do meio ambiente [...] Promover ações educativas para conscientização da comunidade, visando a compreensão dos direitos e deveres humanos, da cidadania e do exercício pleno da liberdade e da democracia. [...] Promover ações educativas e ampliar o respeito às diversidades culturais, ao patrimônio cultural, à memória cultural, à igualdade de gêneros e o respeito às diferenças étnico-raciais”(PDI 2014-2018, P. 27). Para isso foram realizadas adequações dos conteúdos curriculares de maneira a abordarem temas inerentes às atividades profissionais, à revisão e atualização bibliográfica com o levantamento dos títulos no acervo da biblioteca, à revisão das ementas das disciplinas, à revisão e atualização dos conteúdos para atenderem às legislações do Ministério da Educação e aos Requisitos Legais e Normativos quanto ao ensino de Libras, Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais, Educação em Direitos Humanos. Implementados nas Matrizes 005/2017 e 006/2017.
- (4) “Formar profissionais e especialistas de nível superior, na área de Teologia em curso de graduação presencial, para se inserirem na sociedade e participarem no desenvolvimento dela, promovendo a solução de problemas regionais e nacionais” (PDI 2014-2018, P. 27). Para isso, a FASSEB deu continuidade e investiu em três cursos, a saber: curso de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) em Teologia Sistemática; curso de Pós-Graduação (Especialização) em Aconselhamento Pastoral e Familiar; curso de Pós-Graduação (Especialização) em Docência Universitária, sendo que todos os discentes que concluíram com êxito, foram certificados. Houve também a abertura de três novas turmas, sendo a primeira de Aconselhamento Pastoral e Familiar, a segunda de Docência Universitária e a terceira, Teologia Sistemática. No ano de 2016, foram oferecidas oitenta (80) vagas para o curso de Bacharelado em Teologia (graduação regular) e 24 vagas oferecidas para o curso de Bacharelado em Teologia (Convalidação/programa de Integralização de Créditos - Parecer 0063/2004). No primeiro semestre de 2016, Setenta e seis (76) foram aprovados no exame vestibular e quarenta e quatro (44) se matricularam. No segundo semestre de 2016, vinte e oito (28) inscritos foram aprovados no exame Vestibular e vinte e dois (22) se matricularam. Em

relação às metas e objetivos da promoção dos cursos de Pós-Graduação, a Faculdade Assembleiana do Brasil, no ano de 2016, deu continuidade e investiu em três (3) cursos, a saber: curso de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) em Teologia Sistemática; curso de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) em Aconselhamento Pastoral e Familiar; curso de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) em Docência Universitária, sendo que todos os discentes que concluíram com êxito foram certificados. Houve também a abertura de três novas turmas, sendo a primeira em Aconselhamento Pastoral e Familiar com dezenove (19) matriculados, a segunda em Docência Universitária com treze (13) matriculados e a terceira, em Teologia Sistemática com treze (13) alunos matriculados.

- (5) “Contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado de Goiás e, em especial, da região metropolitana de Goiânia, a partir de reflexões teóricas sobre sustentabilidade” (PDI 2014-2018, P. 27). Para isso, as Ações Institucionais da Faculdade FASSEB tem fortalecido às práticas de Estágio/Extensão por meio dos seus projetos, como, por exemplo, visita às agências de Missões, Jovens Livres, e Reeducar, desenvolvidos pelos alunos do estágio. Conforme registrado no Relatório de Atividades Acadêmicas 2015/2016/2017, os discentes visitam e colaboram com os trabalhos das agências de missões e/ou casas de recuperação de dependentes de drogas que têm a missão de atender à população carente sem quaisquer restrições a outras religiões ou credos.

A Faculdade tem se empenhando para colocar em prática o que está planejado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em síntese, destaca-se:

- A FASSEB procurou fortalecer a pesquisa e a extensão por meio do Projeto Institucional e Interdisciplinar. A cada semestre, três professores com suas disciplinas, fazem a pesquisa relacionada a seu conteúdo, trazendo os resultados à comunidade acadêmica da IES, que se reúne no objetivo de tomar conhecimento e promover novas articulações dos saberes desenvolvidos nas pesquisas. A apresentação dos projetos desenvolvidos ocorre sempre nos meses de maio e novembro de cada ano. Segue-se um exemplo dentre todos os desenvolvidos:

Quadro 7 – Projeto Institucional e Interdisciplinar

ANO	DISCIPLINA	PROFESSOR	TÍTULO DO PROJETO
2016	Estágio II em Produção de Texto	Diessyka Fernanda Monteiro	Projeto de documentário: o documentário como registro histórico.
2017	Língua Portuguesa	Diessyka Fernanda Monteiro	Projeto de iniciação à Produção de Texto Acadêmico.
	Metodologia da Pesquisa Científica	Diessyka Fernanda Monteiro	Teologia e Educação Cristã na Mediação do Conhecimento e da Formação Humana.

- Foi realizado o recadastramento dos bolsistas por duas vias: pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) e pela Organização Cultural Educacional Filantrópica (OCEF); mantém-se o programa de Atividades de Monitoria com a oferta de bolsas de monitoria, conforme registrado no quadro 8.

Quadro 8 – Relação de Vagas de monitoria ofertadas entre 2015 a 2017

	DISCIPLINA	PROFESSOR(A)	CANDIDATO	CRITÉRIOS
2015/1	Introdução à Sociologia	Wellington Cardoso de Oliveira (Professor)	Ivonete Prates Martins	Prova
	Plataforma Moodle	Lázara Divina Coelho (Coord. de EAD)	Michelly Matos Costa	Recondução
	Estágio I	Denise Cristina de Oliveira (Professora)	Telma Rodrigues O. Leite	Prova
2015/2	Estudos no NT	Guilherme Burjack de Carvalho	Lucas Zeferino dos Santos	Classificação
	IECT	Gilmar Alonso Valério	Walteilton Alves Barbosa	Classificação
	Introdução à Filosofia	Gilmar Alonso Valério	Ivonete Prates Martins	Recondução
	Período Interbíblico	Eurípedes Pereira de Brito	Paula Rudimila de Jesus	Classificação
	Teologia Contemporânea	Eurípedes Pereira de Brito	Maria Cirlene R. Da Silva	Classificação
	Operacional de T.I	Graduação – Pós graduação	Hugo Guimarães Sampaio	Classificação
	Estágio II	Denise Cristina de Oliveira	Telma Rodrigues O. Leite	Recondução
	Exegese do AT	Jeová Rodrigues dos Santos	Michelly Matos Costa	Recondução
2016/1	Estágio I	Eurípedes Pereira de Brito	Luciana de Lima Barros	Classificação
	Estágio I	Eurípedes Pereira de Brito	Hielton de Brito Souza	Classificação

	Introdução a Sociologia	Guilherme Burjack de Carvalho	Julie Kelly Moura Oliveira	Classificação
	Capelania	Gilmar Alonso Valério	Walteilton Alves Barbosa	Recondução
	Liderança Cristã	Gilmar Alonso Valério	Maria Cirlene da Silva	Recondução
	Introdução a Psicologia	Eurípedes Pereira de Brito	Paulo de Tarso Celestino	Classificação
2016/2	Estágio II (2º P.)	Eurípedes P. de Brito	Hielton de Brito Souza	Recondução
	Estudos no NT (ead)	Gilmar Alonso Valério	Telma Rodrigues de O. Leite	Recondução
	Teologia Contemporânea	Eurípedes P. de Brito	Edgar Lopes de Queiroz	Prova
	Estágio II (6º P.)	Eurípedes P. de Brito	Wilma A. Damasceno Machado	Prova
	Espiritualidade Cristã	Eurípedes P. de Brito	Walteilton Alves Barbosa	Prova
2017/2				
	MPC	Diessyka Fernanda Monteiro	Levi Santos Santana	Seleção
	Estágio Sup. II	Eurípedes Pereira de Brito	Hielton de Brito Souza	Recondução
	Intr. à Filosofia	Gilmar Alonso Valério	Valmir Ferreira de Lima	Seleção
	Teol. Contemporânea	Gilmar Alonso Valério	Alessandro Carrijo	Recondução
	Período Interbíblico	Guilherme Burjack Carvalho	Raimundo N. Feitosa Filho	Recondução
	Missões Urbanas	Eurípedes Pereira de Brito	Marcos Roberto Torres	Seleção
	Intr. à Missiologia	Guilherme Burjack Carvalho	Édna Pires de Souza	Recondução
Intr. à Ed. Cristã e Teológica	Gilmar Alonso Valério	Édna Pires de Souza	Recondução	

- Foi desenvolvido, também, o Estágio supervisionado obrigatório (cf. Art. 8º do Decreto 87.497 e LDB [Lei 9.934/1996]), conforme previsto no Regimento Interno da Faculdade FASSEB (Art. 115). Trata-se de uma instituição acompanhada de um Manual de Estagiário (no qual constam as condições de realização do estágio e modelos de documentos que orientam os trâmites legais e as normas emanadas das políticas institucionais para a realização do mesmo) disponibilizado ao discente no início do estágio para a finalidade de cumprimento e orientação do mesmo.

Quanto aos desafios, algumas metas previstas no PDI não foram alcançadas pela IES. As dificuldades de implantação das metas serão desenvolvidas no decorrer deste relatório na dimensão oportuna. Nesta seção, apenas listamos:

- Criação de estratégias de escoamento da produção acadêmico-científica de professores e alunos da Faculdade FASSEB;

- Centro de Estudos Bíblico-Linguísticos da Faculdade FASSEB;
- *Programa de Diálogo com outras IES*;
- *Projeto Cosmos*: estudos e defesa do meio ambiente e desenvolvimento sustentável;
- *Projeto de desenvolvimento de conhecimentos culturais, científicos*: criar projetos que constituem defesa e promoção do patrimônio da humanidade;

3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A Responsabilidade Social desenvolvida na Faculdade Assembleiana, em atendimento à legislação (cf. Decreto-Lei n.º 129/93), está intrinsecamente relacionada aos programas, valores, e missão da Instituição que valoriza a dignidade humana, as experiências empíricas, e as relações interpessoais que evidenciam sua contribuição à inclusão social.

Os Programas (Ações) de Responsabilidade Social proposto no PDI da Faculdade, inclui:

- i. Programa de Acompanhamento do Egresso
- ii. Programa de Atendimento ao Professor-Orientador e ao Aluno-Monitor
- iii. Programa de Atendimento ao Aluno Bolsista
- iv. Programa Especial de Recuperação
- v. Programa de Estímulo à Permanência do Discente

Buscando coerência entre o PDI e as atividades de ensino, pesquisa e extensão, a FASSEB permanece com a flexibilização curricular que se efetivou com a implementação das Matrizes 004 e 005 viabilizando a vivência de práticas em diferenciadas e múltiplas situações de aprendizagem, tanto no âmbito interno como externo à Instituição.

Há, ainda, grande atenção para a dimensão da Responsabilidade Social, conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional. A extensão acadêmica em seu conjunto tem atuado para garantir uma presença qualificada da FASSEB na interlocução com os setores da sociedade civil. Tal interlocução ocorre por meio de eventos contínuos, a saber: o Congresso Nacional de Ciências Bíblicas; Conferência Nacional Crer e Pensar; Cursos de Obreiros do Ministério Fama e Igrejas Evangélicas; Jornada Teológica; Semana de Responsabilidade Social e o Dia da Mobilização Social; Café com Palavras; Conferência Assembleiana.

Além destes programas, a Faculdade Assembleiana do Brasil ofereceu também em todos os anos, de 2015 a 2017, programas tais como: Programa de Estímulo a Permanência ao Discente – PEPD, Programa de Atendimento ao Professor Orientador e ao Aluno Monitor – PAPOAM, Programa de Atendimento ao Egresso – PAE, Programa de Atendimento às Necessidades Sociais Emergentes – PANSE, Programa de Bolsa Gratuita – PBG, Programa de Atendimento ao Aluno Bolsista – PAAB.

Nas disciplinas de Estágio, em 2016 e 2017, os estagiários do Curso de Teologia atuaram nas instituições: Ministério Pão e Vida; Jocum, Desafio Jovem Restauração Shalon, Casa de Recuperação do Ministério Fama, Centro de recuperação PROAME (casa feminina – extensão da Jocum), Hospital Araújo Jorge.

Em relação aos projetos, a Faculdade Assembleiana do Brasil desenvolveu e executou durante todo o ano de 2016 e 2017 projetos tais como: Projeto Capelania Evangélica Escolar; Projeto Ensino de Teologia na Igreja - Antropologia Bíblica; Projeto Evangelismo e Ação Social com Crianças; Projeto Capelania e Evangelismo com Recuperação de Dependência Química; Projeto Capelania Hospitalar e Aconselhamento.

Na Autoavaliação de 2017, os projetos e ações desenvolvidas pela IES foram percebidos pela comunidade acadêmica, demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 9 – Autoavaliação Institucional 2017/2 – Desenvolvimento Institucional

EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	DISCENTE			DOCENTE			TÉCNICO-ADMINISTRATIVO		
	POSITIVO	NEGATIVO	NULO	POSITIVO	NEGATIVO	NULO	POSITIVO	NEGATIVO	NULO
Existem ações na IES que favoreçam a inclusão e permanência de estudantes em situação econômica desfavorecida.	-	-	-	75%	25%	0%	80%	20%	0%
As ações de Extensão, Pesquisa e Ensino da Faculdade Assembleiana são voltadas à inclusão social, promoção de direitos humanos e igualdade, para alunos e funcionários.	82,4%	17,6%	0%	-	-	-	-	-	-

Quanto aos desafios, devido a baixa demanda e a inviabilidade financeira, retirou-se o Programa Especial de Recuperação – PER, oferecidos à comunidade externa e aos discentes, através das oficinas básicas em Língua Portuguesa (leitura, Interpretação e Produção de textos), Oficina de Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa (Textos Acadêmicos) e Oficina de Inclusão

Digital (Informática Básica). Outras oficinas são oferecidas à comunidade externa por meio dos projetos de Responsabilidade Social e Jornada Teológica. Em relação à comunidade interna, para suprir a insuficiência na modalidade escrita, foi inserida na Matriz Curricular a disciplina de Estágio em Produção de Texto.

3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

No Eixo Políticas Acadêmicas analisam-se os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado. Enfatiza-se também a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente. Este Eixo contempla as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes.

3.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Políticas acadêmicas para o ensino: curso de bacharelado em teologia

As políticas Acadêmicas para o curso de Bacharelado em Teologia estão baseadas nas orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014 – 2018, p. 18-20) que se dá por meio do método da indissociabilidade da prática permanente entre o ensino, a pesquisa e a extensão e de elementos integralizantes inerentes às atividades do ensino superior - atividades acadêmicas complementares e estágio supervisionado. O ensino é feito por meio da atividade acadêmica denominada aula, que consta de preleções, exposições, atividades práticas supervisionadas, tais como atividades laboratoriais e em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de conteúdo e outras atividades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.

No decorrer do ano de 2015 e 2016, houve a reformulação da Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Teologia visando o desempenho nas atividades acadêmicas. No caso específico do ensino, aponta-se:

- (a) Continuidade das ofertas de atividades de ensino nos cursos de graduação e pós-graduações *lato sensu* e de extensão. Na graduação, as atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão são incluídas no Plano de Ensino das disciplinas. Quanto às Atividades Complementares (cf. Parecer CNE/CES nº 492/2001), conjunto de atividades cuja finalidade é “enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional” sob a responsabilidade da própria Coordenação Geral do

- Curso de Teologia e professores de áreas, foram desenvolvidas nos eventos, tais como Semana de Responsabilidade Social, Conferência Nacional Crer e Pensar, Semana Cultural.
- (b) Aprimoramento da qualidade do ensino por meio de capacitação do corpo docente oferecendo os cursos de PIQDocente. A promoção destes cursos objetiva incentivar os professores a manter-se atualizados e atualizar seus conteúdos programáticos.
 - (c) Continuidade do Programa de Monitoria no Curso de Bacharelado em Teologia. Esse Programa, concebido desde o primeiro semestre de 2011, realiza semestralmente a seleção de monitores que atuam nas áreas de ensino, extensão e atividades complementares, dos quais recebem horas extracurriculares e incentivo financeiro (cf. Res. OCEF 010/2005) na forma de Bolsa de Estudos equivalente a desconto de 30% (trinta por cento) a 50% (cinquenta por cento) sobre o valor bruto da mensalidade, mediante solicitação escrita para fixação de mero vínculo acadêmico;
 - (d) Promoção de apresentação dos resultados das pesquisas no Dia do Projeto Institucional.

Apesar da continuidade dos esforços empreendidos pelos coordenadores, a Coordenação considera que algumas das políticas da área de ensino ainda devem ser elaboradas e implantadas, como segue:

- i. Estratégias de incentivo à participação dos discentes em congressos teológicos e de outras áreas do conhecimento;
- ii. Condições para um trabalho interdisciplinar na área do ensino, tanto no interior dos cursos de graduação como em sua relação com os cursos de pós-graduação.

Políticas acadêmicas para o ensino: cursos de pós-graduação lato sensu

As exigências do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014 – 2018), no que diz respeito à oferta de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, respeitando à Legislação vigente (Resolução MEC/CNE/CES, nº 1, DOU, de 8 de julho de 2007, Seção 1, p. 9); com a manutenção de turmas em andamento e também com a abertura de três novas turmas, foram cumpridas. Os cursos de Pós – Graduação Lato Sensu que foram ministrados no decorrer de 2016 foram: Especialização em Aconselhamento Pastoral e Familiar; Especialização em Docência Universitária e Especialização em Teologia Sistemática.

Políticas acadêmicas para a pesquisa

No que diz respeito à Pesquisa, com fundamentação no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014 – 2018), passou por implementação principalmente no curso de Bacharelado em Teologia, sendo estas mesmas pesquisas desenvolvidas através dos trabalhos de

Conclusão de Curso – TCC, e em relação à implementação da Pesquisa no que diz respeito aos cursos de Pós- Graduação Lato Sensu, foram desenvolvidas por meio da produção de Artigos Científicos publicados na Revista Vox Faifae e também através dos projetos de ensino nas disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica, Homilética I e Teologia Sistemática IV.

Políticas acadêmicas para a extensão

Dentre as atividades desenvolvidas no ano de 2016, atendendo às Políticas de Extensão, estão a promoção da Aula Magna que teve também como participantes os alunos egressos do curso de Bacharelado em Teologia; Congresso Nacional de Ciências Bíblicas; Conferência Nacional Crer e Pensar, Jornada Teológica; Curso de obreiros do Ministério Fama e Igrejas Evangélicas - COMFIE; Curso de Excelência em Atendimento ao Cliente: segmento Educacional; X Semana da Responsabilidade Social; Café com Palavras; Curso de Formação Ministerial; II Conferência Assembleiana.

Nas atividades de extensão da Capelania universitária, buscou-se vivenciar os princípios de atuação propostos pelo Projeto Político e Pedagógico (PPPI) da instituição: “Promover o ensino, a pesquisa e a extensão não somente para produzir, sistematizar e socializar o conhecimento nas varias áreas do saber, mas também para resgatar valores cristãos que são imprescindíveis à boa convivência humana”.

Quanto às políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase a formação inicial e continuada e a relevância social, observa-se: as políticas de extensão voltadas para o curso de convalidação e pós graduação visam aperfeiçoamento dos discentes e a consolidação de sua formação. Dessa forma os cursos de extensão oferecidos pela FASSEB são de livre acesso para qualquer aluno regularmente matriculado nos cursos oferecidos pela instituição ou pela comunidade quanto for à proposta.

Políticas acadêmicas de comunicação interna (comunicação com o discente)

A comunicação interna se concretiza através do sítio oficial da Faculdade Assembleiana do Brasil no qual estão disponibilizadas as informações e atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. A OUVIDORIA também se constitui como veículo de comunicação com a comunidade interna. A comunicação interna também se concretiza através de cartazes, banner's, blogs, boletins informativos que são afixados no quadro de avisos e também no mural.

Políticas acadêmicas de comunicação externa (comunicação com a sociedade)

A comunicação da Faculdade Assembleiana do Brasil com a sociedade é realizada através do Sítio Oficial no qual estão disponibilizadas informações e atividades de Ensino, Pesquisa e

Extensão endereçada a comunidade em geral e também a comunidade acadêmica. A OUVIDORIA se constitui outro instrumento disponibilizado para a comunicação com a comunidade externa e também com a comunidade interna. Através deste instrumento, vários problemas de ordem acadêmica foram(são) resolvidos fazendo com que o desempenho acadêmico prossiga. A ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO desempenha um papel urgente e emergente no sentido de que haja notificação da execução das ações planejadas, cumprimentos de regulamentos do Regimento Interno - RI, do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014 – 2018), dos compromissos assumidos pela Faculdade Assembleiana do Brasil não só com a comunidade acadêmica, mas também com a comunidade externa. Vale ressaltar que a comunicação externa é também promovida através de cartazes, panfletos, serviços de radio difusão, blogs, etc..

Políticas acadêmicas de atendimento aos discentes

O acompanhamento aos egressos se concretiza através de treinamento dos alunos por meio de atividades de Monitoria e por meio dos Estágios Curriculares Supervisionados. Tanto as atividades de Monitoria quanto as práticas de Estágios Curriculares Supervisionados cooperam para um melhor preparo para a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Há também a Política acadêmica de inserção dos egressos em curso de Pós-Graduação, disponibilidade para participação em programas de atividades complementares, criação da comunidade de egressos do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Assembleiana do Brasil visando uma aproximação com o corpo discente em curso e empregabilidade para egressos que se destacaram no período de formação nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

A comunicação da Faculdade Assembleiana do Brasil - FASSEB com a sociedade é realizada através do site oficial no qual estão disponibilizadas informações e atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão endereçada à comunidade acadêmica e à comunidade em geral. A Ouvidoria se constitui em outro instrumento disponibilizado para a comunicação com comunidade externa e também com a comunidade interna. Contudo ressalta-se que os discentes tem avaliado este canal como regular a viabilidade das soluções recebidas pela ouvidoria. A Assessoria de Comunicação desempenha um papel urgente e emergente no sentido de que haja notificação da execução das ações planejadas, cumprimentos de regulamentos do Regimento Interno - RI, do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014 – 2018), dos compromissos assumidos pela Faculdade FASSEB não só com a comunidade acadêmica, mas também com a comunidade externa. Vale

ressaltar que a comunicação externa é também promovida através de cartazes, panfletos, serviços de radio difusão, blogs, etc.

3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

O acompanhamento aos egressos se concretiza através de treinamento dos alunos por meio de atividades de Monitoria e por meio dos Estágios Curriculares Supervisionados. Tanto as atividades de Monitoria quanto as práticas de Estágios Curriculares Supervisionados cooperam para um melhor preparo para a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Há também a Política acadêmica de inserção dos egressos em curso de Pós-Graduação, disponibilidade para participação em programas de atividades complementares, criação da comunidade de egressos do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade FASSEB visando uma aproximação com o corpo discente em curso e empregabilidade para egressos que se destacaram no período de formação nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Este eixo, que trata das Políticas de Pessoal, Organização e Gestão da Instituição e Sustentabilidade Financeira visa à verificação, à análise e à informação do desenvolvimento das Políticas de Pessoal, da Organização e da Gestão da Instituição, abrangendo também o Planejamento e a Sustentabilidade Financeira da Instituição de Ensino Superior para a promoção do desenvolvimento pleno e sustentável.

3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A Política de Formação e Capacitação de Docente foi instituída através do Programa Institucional de Qualificação Institucional Docente da Faculdade FASSEB – PIQ DOCENTE FASSEB. Este programa se encontra também em consonância com o Regimento Interno – RI, visando atender a demanda de docentes qualificados e a crescente necessidade da Instituição de Ensino Superior - IES de contribuir no processo de construção do conhecimento, além de disponibilizar o crescimento pessoal e profissional dos professores da própria instituição. Espera-se com este programa um preparo adequado e a capacitação maior dos mesmos (professores) para o

exercício dos cargos e funções. Na forma atual como se encontra, este programa foi instituído, aprovado e sua implementação se deram a partir do ano de 2014.

Segue-se a relação das atividades planejadas e executadas com projetos devidamente arquivados, no período de 2016 a 2017. Está organizado em duas áreas da qualificação: Didática e Temática. A área temática, nem sempre, foi restrita aos professores, pois há a compreensão de que o professor deve aperfeiçoar-se continuamente nas diversas áreas de formação de seus alunos. Segue-se em ordem cronológica:

- **2015/Didática: EAD**

Atualização de professores de Teologia Bacharelado: “Práticas de Monitoria na plataforma Moodle”. Comunicadora: Prof^{ra}. Lázara Divina Coelho (FASSEB). Carga horária: 1 hora. Data: 03/02/2014

- **2015/Didática: EAD**

Capacitação de professores e monitores de Teologia Bacharelado: “Tutoria no EaD e na Plataforma Moodle”. Comunicadora: Prof. Heli Santos Santana (Faifa). Carga horária: 3hs. Data: 03/02/2013

- **2015/Extensão: Aula Magna**

Tema: Conselhos de um pastor a futuros teólogos. Comunicador: Pr. Oseias Mendes Pereira
Carga horária: 4hs. Data: 05/03/2015.

- **2015/Extensão: IV Conferência Nacional Crer e Pensar**

Tema: A teologia liberal e sua influência sobre a identidade da igreja brasileira.
Comunicador: Prof. Dr. Augustus Nicodemus Lopes e prof. Alan Brizotti. Carga horária: 8hs. Data: 04-06/05/2015.

- **2016/Didática: PIQDocente**

Autor(a) do projeto: Profa. Ms. Lázara Divina Coelho. **Título:** Oficina de Práticas de Monitoria para o Ensino e a Extensão. **Comunicador(a):** Izaque Carriço; Profa. Ms. Lázara Divina Coelho. **Carga horária:** 4hs. **Data:** 23/02/2016; 01/03/2016.

- **2016/Temática: PIQDocente**

Autor(a) do projeto: Profa. Ms. Lázara Divina Coelho. **Título:** *Oficina Temática em Teologia: Teologia Bíblica em Jó: avaliando o progresso da revelação.* **Comunicador(a):** Dr. Daniel Santos Junior. **Carga horária:** 12hs. **Data:** 02-04/05/2016.

- **2016/Gestão de Secretaria: PIQTécnico-Administrativo**

Autor(a) do projeto: Profa. Ms. Lázara Divina Coelho. **Título:** Excelência em atendimento ao cliente: segmento educacional. **Comunicador(a):** Prof. Rogeh Alves Bueno. **Carga horária:** 4hs. **Data:** 22/10/2016.

- **2016/Gestão de Secretaria: PIQTécnico-Administrativo**

Autor(a) do projeto: Profa. Ms. Lázara Divina Coelho. **Título:** Oficina de conhecimento e interpretação da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Secretaria de Apoio Acadêmico da Faculdade FASSEB. **Comunicador(a):** Prof. Ms. Lázara Divina Coelho. **Carga horária:** 4hs. **Data:** Dias 22/12/2016, 13:30-14:30 e 23/12/2016, 13:30-16:30.

- **2017/Didática: PIQDocente**

Autor(a) do projeto: Profa. Ms. Lázara Divina Coelho. **Título:** Oficina de Práticas de Monitoria para o Ensino e a Extensão 2017/1. **Comunicador(a):** Izaque Carriço; Profa. Lázara Divina Coelho. **Carga horária:** 4hs. **Data:** 23-24/02/2017.

- **2017/Didática: PIQDocente**

Autor(a) do projeto: Profa. Ms. Lázara Divina Coelho. **Título:** Oficina Pedagógica: A razão instrumental e as mudanças curriculares nos cursos de graduação: discutindo a visão utilitarista do ensino. **Comunicador(a):** Profa. Dranda. Daniela Rodrigues de Souza (PUC/GO). **Carga horária:** 6hs. **Data:** 16/08/2017.

- **2017/Didática: PIQDocente**

Autor(a) do projeto: Profa. Ms. Lázara Divina Coelho. **Título:** Oficina de Práticas de Monitoria para o Ensino e a Extensão 2017/1. **Comunicador(a):** Izaque Carriço; Profa. Lázara Divina Coelho. **Carga horária:** 4hs. **Data:** 24-25/08/2017.

Conclui-se que houve qualificação docente e técnico-administrativa, ainda que parca, nas duas áreas: temática e didática; contudo, sem um programa baseado nas políticas institucionais da Faculdade Assembleiana do Brasil.

3.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

A Gestão da Faculdade Assembleiana do Brasil - FASSEB se fundamenta em sua estrutura organizacional conforme o Regimento Interno – RI, Artigo 4º. As reuniões ordinárias do Colegiado de Curso e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE são previstas no calendário acadêmico e as reuniões extraordinárias são realizadas através de convocação que ocorre, no mínimo, setenta e duas horas de antecedência, conforme se verifica no Regimento Interno- RI, Artigo 5º, Inciso V. A pauta de cada reunião é descrita no Edital de Convocação, sendo que todos são arquivados na Secretaria de Registro e Controle Acadêmico e cada reunião é lavrada em ata a qual é lida e assinada logo após o término ou então em reunião seguinte. Sobre as decisões dos colegiados, são divulgadas através de Resolução, quando se tratar de ato normativo; ou mediante Parecer, se tratando de outros casos. Todas as reuniões do Colegiado de Curso e todas do Conselho

de Pesquisa e Extensão - CONSEPE têm representatividade conforme o Regimento Interno – RI, Artigo 9º e 20º, sendo todas elas lavradas em ata e arquivadas na Secretaria da Instituição de Ensino - IES. A Gestão Institucional da Faculdade FASSEB obedece a requisitos e a conceitos sistêmicos fazendo com que haja uma orientação integrada, isto é, a concretização da abordagem administrativa depende da integração das várias finalidades do Ensino Universitário que se entende por Ensino, Pesquisa e Extensão e que são desenvolvidas através das atividades acadêmicas (Graduação, Pós-graduação Lato Sensu) em Bacharelado em Teologia e através dos coordenadores distintos que avaliam e acompanham cada finalidade do Ensino Universitário (Ensino, Pesquisa e Extensão) e propõem Projetos e Ações que venham promover e aperfeiçoar o processo educacional. Cada projeto apresentado é resultado das necessidades apreendidas no contato com os discentes.

No ano de 2015, os projetos desenvolvidos foram: Oficinas de Nivelamento de Texto; **Projeto de Ensino em Homilética: meio ambiente em Teologia sob a orientação da Professora Mestre Lázara Divina Coelho**; Projeto Ação e Conscientização: preservação ambiental, um mandato de Deus sob orientação a Professora Mestre Lázara Divina Coelho; Educação Infantil na Sustentabilidade Ambiental Ekokids: pequenas ações, grandes resultados sob orientação da Professora Mestre Lázara Divina Coelho; Projeto Éden: Intervenção Homilética: Ecoteologia sob a orientação da Professora Mestre Lázara Divina Coelho; Projeto Oikos: Ecologia: A sustentabilidade dentro de uma cosmovisão bíblica sob orientação da Professora Mestre Lázara Divina Coelho; Projeto de Ensino: Ação de Capelania Universitária sob a orientação da Professora Mestre Lázara Divina Coelho; Projeto Piloto de Ensino em Homilética: Pressupostos, princípios e práticas de pregação em Igrejas evangélicas na cidade de Goiânia e região metropolitana sob orientação da Professora Mestre Lázara Divina Coelho. Os projetos são apresentados ao Colegiado de Curso pelo Coordenador responsável, discutidos e submetidos à aprovação, depois de aprovados, são encaminhados ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE que igualmente os examina e aprova, solicita revisão e/ou não os aprova; no caso de aprovação, passa para as etapas da de implementação e publicação através da Revista Eletrônica Vox Faifae. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Regimento Interno - RI, a Faculdade FASSEB se dispõe de um Colegiado, o qual é constituído pelo Colegiado do Curso de Teologia, pelo Conselho Superior – CONSUPE e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE. Ambos os Conselhos possuem representantes conforme regulamentação do Regimento Interno – RI, Artigos 6º e 9º. Todas as reuniões do CONSEPE são previstas no Calendário acadêmico e podem ser confirmadas por atas. Em relação ao funcionamento, representação e autonomia do Colegiado do curso de Teologia, todas as reuniões são previstas no Calendário Acadêmico e possui a representatividade regulamentada pelo Regimento Interno - RI, Artigo 20. Sobre a Gestão de

Cursos a distância, no ano de 2015, foi seguida a definição do Departamento de Ensino a Distância da Faculdade FASSEB, de dois (2) de julho de 2012, em reunião geral da Direção Geral com a Direção Acadêmica, Direção Administrativa e Financeira e Coordenação do Curso de Teologia, ficou instituído que a Coordenação do Ensino a Distância ficaria na responsabilidade da Professora Mestre Lázara Divina Coelho. O sistema de registro acadêmico da Faculdade FASSEB circunscreve-se à Secretaria de Registro e Controle Acadêmico – SRCA, que foi informatizada com o Sistema Aberto de Gestão Unificada – SAGU. A Secretaria da Faculdade FASSEB, de modo geral, no desdobramento do ano de 2015, atendeu bem e com agilidade.

3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Concernente ao encerramento do triênio (2016-2018), após análise das contas da Instituição Ensino Superior – IES denominada Faculdade Assembleiana do Brasil – FASSEB, foi possível observar que as ações implementadas no período deram sustentação ao andamento das atividades. No âmbito administrativo interno, várias ações foram executadas tais como palestras, cursos de aperfeiçoamento visando à atualização dos colaboradores e cooperadores. No aspecto tecnológico, foram incluídas no Sistema de Controle Acadêmico funcionalidades visando melhoras nas ações dos alunos, professores e coordenadores, agilizando os processos internos. O portal do aluno foi ampliado com novas funcionalidades e o do professor com mais dinâmica, colaborou muito para facilitar e agilizar os processos entre secretaria, coordenação e professores. No que diz respeito à parte Estrutural, o laboratório de Informática foi adaptado com móveis adequados e individualizados e devidamente equipado para proporcionar atendimento individualizado pela comunidade docente.

3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

Este eixo diz respeito à Infraestrutura Física da Faculdade Assembleiana do Brasil – FASSEB, que trabalha na promoção da Educação Superior com o intuito de otimizar o uso dos espaços acadêmicos fazendo com os mesmos atendam as demandas educacionais da instituição e as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na Constituição Federal promulgada em 5 de outubro de 1988, nos Artigos 205, 206 e 208; segundo a NBR 9050/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT; de acordo com

os Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e também segundo à Portaria nº 3.284/2003.

Instalações administrativas

Em relação às instalações administrativas, são as seguintes existentes: salas da administração, secretaria, direção, coordenação, Núcleo Docente Estruturante – NDE, sala de atendimento ao aluno, sala do Centro Acadêmico de Teologia da Faculdade FASSEB - CATEF, Comissão Própria de Avaliação – CPA e sala dos professores.

Salas de aula

Há oito salas de aula que estão disponíveis para o curso de Bacharelado em Teologia, todas mobiliadas e climatizadas.

Auditórios

Há dois ambientes destinados como auditórios, os quais são: Auditório I, denominado Auditório Diamante; Auditório II, localizado no 6º (sexto) andar da Catedral de Deus.

Sala de professores

Há uma sala de professores que atende às necessidades institucionais no que diz respeito às seguintes exigências: quantidade de docentes, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e conservação.

Espaço para atendimento aos alunos

Há uma sala destinada ao atendimento do aluno, sendo que a estrutura da mesma atende às necessidades institucionais segundos as exigências que são: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Infraestrutura para a comissão própria de avaliação – CPA

A estrutura física disponível para a acomodação da Comissão Própria de Avaliação - CPA e promoção da Avaliação Institucional Interna diz respeito a uma sala equipada com ramal de

telefonia e computador com acesso à Internet, impressora, mesa com cadeiras apropriadas para a realização de reuniões, Esta sala, dentro de sua capacidade de atendimento apresenta as seguintes características: quantidade apropriada, dimensão, limpeza, iluminação adequada, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação, ramal de telefonia e infraestrutura de informática, sendo que esta mesma sala atende também, em horários diferenciados, ao Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Instalações sanitárias

A instituição Faculdade FASSEB disponibiliza três sanitários masculinos e três sanitários femininos, sendo um sanitário masculino e um sanitário feminino por andar. As instalações sanitárias apresentam as seguintes características: dimensão satisfatória, limpeza adequada, iluminação adequada, ventilação satisfatória, segurança, acessibilidade e conservação.

Biblioteca

A Faculdade FASSEB disponibiliza aos usuários de serviços bibliotecários a Biblioteca Fonte do Saber, que se dispõe de uma infraestrutura física que atende às necessidades institucionais no que diz respeito ao espaço físico, instalações para o acervo, ambientes de estudos individualizados e ambientes de estudos em grupo, espaço técnico-administrativo e plano de expansão física.

No que diz respeito aos serviços bibliotecários, os mesmos são informatizados, disponibilidade para acesso a Internet (consulta, etc.), informatização do acervo, acesso a bancos de dados, empréstimos, relatório de gestão e horário de funcionamento.

Há o plano de atualização do acervo, o qual foi elaborado e está sendo executado pelo bibliotecário Dannilo Ribeiro Garcês Bueno, fazendo com que as necessidades institucionais sejam atendidas em tempo hábil. Vale ressaltar que este plano de atualização do acervo está condizente com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014 – 2018) e também com a alocação de recursos. Há também as salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente que têm funções duplas, isto é, servem para apoiar aos discentes nas oficinas de inclusão digital e prestação de suporte por parte dos monitores em dias letivos, das 18 h às 19h e funcionam também como laboratório de línguas bíblicas, a saber: hebraico bíblico, o aramaico bíblico e grego bíblico. A Biblioteca Fonte do Saber apresenta os seguintes aspectos: ambiente adequado, limpeza adequada,

iluminação adequada, ventilação satisfatória, segurança, acessibilidade e atualização e conservação do acervo.

A Biblioteca ocupa uma área de 124 m², um acervo de, aproximadamente, 7868 itens, entre livros, periódicos, CDs, DVDs, slides e outros. A política institucional para manutenção e gerência é descrita a seguir.

O atendimento é realizado de segunda a sexta, das 16:00 às 22:00 e em datas excepcionais, conforme divulgado em local público, e, para atendimento está disponível um bibliotecário. Nesse item, atendimento, disponibiliza um bibliotecário e três terminais para consulta, interligados à base de dados bibliográfica na internet.

Plano de expansão das instalações físicas

A FASSEB, através de sua mantenedora, ampliará as instalações da Biblioteca com o intuito de melhorar e atender à comunidade acadêmica e à em geral. As instalações terão salas de estudos individuais, acesso à internet, salas de vídeo, de leitura.

Formas de atualização e expansão do acervo

A atualização do acervo ocorre por doação, por compra, por permuta e por outros, através de assinaturas, de compras de periódicos de livros e de outros materiais. Como instrumento norteador é utilizado o documento próprio: Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo da Biblioteca.

Tipo de catalogação

Nível de informatização: a Biblioteca é gerenciada pelo Programa: Gnuteca, Sistema de Gestão de acervos, empréstimo e colaboração para biblioteca / Solis. O sistema está disponível para uso local, e também na Internet.

Nível de catalogação: é utilizado AACR2, em nível padrão e ABNT.

Tipo de classificação: a classificação de assuntos utilizada: CDU (Classificação Decimal Universal), classificação nome do autor: Tabela Cutter (OCLC Dewey Cutter Program)

Indexação utilizada: termos extraídos da ficha catalográfica do livro, termos próprios e cabeçalho de assunto da Biblioteca Nacional.

Funcionamento

O funcionamento da Biblioteca é mediado pela equipe técnico-administrativa, que é composta por um profissional habilitado em biblioteconomia.

No quesito formas de consulta, condições de acesso e empréstimo, informa-se que o usuário matriculado e registrado no sistema tem o direito de fazer reserva de materiais solicitados, sendo que estes ficam disponíveis para o mesmo por período determinado, conforme normas da Biblioteca. Quanto às condições de acesso ao material bibliográfico, informa-se que o acervo da

Biblioteca é aberto a acesso de qualquer tipo de usuário: a comunidade acadêmica e a comunidade em geral, sendo que esta tem acesso somente para consulta local. E quanto a empréstimo/renovação/devolução, serviço disponível em sistema eletrônico, utilizou-se, durante todo o ano, dos seguintes equipamentos: carteira de usuário com barras, material bibliográfico com código de barras, leitura ótica.

Tipos de serviços prestados

Em resumo, a Biblioteca Central da Faculdade FASSEB oferece os seguintes serviços ao público em geral e ao interno da própria Instituição:

- acesso público ao acervo, para leitura;
- consulta informatizada ao acervo;
- empréstimo domiciliar (somente comunidade acadêmica);
- catalogação na fonte;
- comutação bibliográfica (Comut);
- sala de informática;
- internet;
- internet wireless;
- auxílio em pesquisas e normalização bibliográfica;
- treinamento e auxílio no uso da biblioteca etc.

Enfim, deve ser considerado que, com a intenção de abertura de novos cursos, a Mantenedora fará as expansões necessárias tanto da estrutura física quanto da Biblioteca.

Recurso de tecnologias de informação e comunicação

A Faculdade FASSEB disponibiliza os recursos e tecnologias de informação e comunicação - TIC para a promoção do curso Bacharelado em Teologia, fazendo com que os processos de ensino-aprendizagem possam acontecer dentro da integração máxima, isto é, a integração docente-discente possa ser máxima. Dentro desta perspectiva tecnológica, encontra-se também o uso da plataforma Moodle que auxilia na promoção do ensino-aprendizagem no que diz respeito às disciplinas ministradas pela metodologia EaD.

Ambientes destinados a Capelania universitária

A Faculdade FASSEB disponibiliza também ambientes que servem como salas para a realização de Aconselhamento Pastoral e prestação de serviços de Capelania. Além destas duas

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2017/2 CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

funções principais, estas salas também funcionam como laboratórios de Exegese do Antigo Testamento e Novo Testamento, laboratórios de Homilética. Estas salas atendem bem as necessidades institucionais e apresentam os seguintes aspectos: dimensão adequada, limpeza suficiente e adequada, iluminação adequada, ventilação satisfatória, segurança e conservação. O espaço semanal da Capelania (terças, às 20:30) também é usado, interdisciplinarmente, para as práticas de oratórias dos alunos de graduação da Faculdade FASSEB.

4. ANÁLISE DOS DADOS E INFORMAÇÕES

Conforme estabelece a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no tópico referente à Análise dos Dados e das Informações “deverá ser realizado um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados”. Nesse sentido, a presente seção apresenta os aspectos que, com base nos dados coletados e nos critérios de análise adotados, deverão ser foco de ações específicas por parte da Gestão da FASSEB, de forma a atingir níveis de qualidade e satisfação superiores, consonantes com os objetivos institucionais estabelecidos em seu PDI [2014-2018]. Assim, o presente diagnóstico agrupou os resultados obtidos com base nos critérios de corte quanto à qualidade previamente estabelecidos para o estudo, resultando em 4 (quatro) perspectivas, a saber: (1) POTENCIALIDADES Institucionais a serem Mantidas; (2) Pontos a serem trabalhados e DESENVOLVIDOS; (3) FRAGILIDADE Institucional que merece Intervenções urgentes. A seção a seguir detalha essas perspectivas que caracterizam a situação atual da FASSEB.

4.1. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DA FASSEB

POTENCIALIDADES a serem mantidas

- Manter o comprometimento com os valores cridos pela Faculdade Assembleiana, tais como crença em Deus, submissão à sua Palavra, fraternidade, igualdade e bem comum;
- Ações e projetos que evidenciam a busca por permanência da Faculdade enquanto referência na formação teológica;
- Acessibilidade às informações sobre o curso, a matriz curricular, o calendário de atividades, os critérios de avaliação para os alunos;
- Possibilidade do discente de estabelecer relação entre a teoria de sua formação acadêmica com a prática profissional;
- Manter a exigência quanto à organização e dedicação permanente dos estudos a fim de desenvolver a autonomia do discente;
- A diversidade de metodologias aplicadas pelos professores tais como pesquisas, seminários, estudos de caso, e as demais práticas de ensino;
- Comprometimento docente com o curso e evolução das práticas de ensino;
- Conservar a cordialidade nas relações professor-aluno ao longo do curso como atitude que estimula o aprendizado;
- Manter coerência entre a avaliação da aprendizagem e a metodologia de ensino utilizada com critérios claros e compatíveis;

- Incentivar a participação dos discentes nas atividades de extensão (semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais; atividades de iniciação científica, assim como de monitoria, etc.);
- O apoio psicopedagógico e pastoral oferecido pelo Capelania Universitária (Núcleo de Apoio ao Discente).

Pontos a serem trabalhados e DESENVOLVIDOS

- Melhorar a divulgação do PDI quanto aos objetivos e finalidades da Instituição para a comunidade FASSEB.
- Melhorar a interação dos professores através da Plataforma de aprendizagem (Moodle);
- Incentivar a participação dos discentes nas atividades de extensão e pesquisa em eventos externos, fora da FASSEB;
- Aprimorar os meios de comunicação utilizados pela Faculdade Assembleiana, tais como Site, páginas e perfis nas redes sociais na divulgação de atividades e na interação com a comunidade acadêmica;
- Aperfeiçoar o Autoatendimento no acesso às informações acadêmicas prestadas aos alunos;
- Melhorar a transparência e clareza nos processos de gestão da faculdade;
- Procurar atender as reivindicações em relação à segurança;
- O acesso à internet disponibilizado;
- Ampliar e aproximar a atuação do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) junto aos discentes;

FRAGILIDADE Institucional que merece Intervenções urgentes

- Viabilidade significativa das manifestações apresentadas à ouvidoria;
- Conservação e limpeza dos banheiros;
- Condições adequadas de acessibilidade nos espaços físicos da Faculdade;
- Promoção da inclusão social de pessoas com necessidades específicas;
- Adaptar as condições das salas de aula;
- Criação de espaços de convivência e de alimentação da Faculdade;
- Manutenção dos bebedouros;
- Melhorias na segurança do prédio;
- Ampliação do acervo físico da biblioteca;
- Criação de grupo de estudo ou linha de pesquisa na área teológica;

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2017/2 CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

- Ampliar as atividades sociais, científicas para o desenvolvimento regional e qualidade de vida da região da Faculdade;
- Promoção de cursos de qualificação profissional dos servidores da Faculdade;

5 AÇÕES PREVISTAS COM BASE NA ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diagnóstico das Potencialidades a serem Mantidas:

A Faculdade Assembleiana do Brasil, diante da avaliação positiva em alguns pontos da avaliação realizada, com grau de aprovação de 95% a 100%, lista-os:

- 1) Corpo discente e Corpo técnico-administrativo avaliaram em 98% e 100% Os valores cridos pela Faculdade Assembleiana, tais como crença em Deus, submissão à sua Palavra, fraternidade, igualdade, bem comum, que se evidenciam nas ações da Instituição.
- 2) Corpo discente avaliou em 96% que as informações sobre o curso, tais como matriz curricular, calendário de atividades, critérios de avaliação, são divulgadas para os alunos.
- 3) Corpo discente avaliou em 96% que os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.
- 4) Corpo técnico-administrativo avaliou em 100% que o PDI apresenta formulação clara quanto aos objetivos e finalidades da Instituição.
- 5) Corpo técnico-administrativo avaliou em 100% que há coerência entre as ações praticadas pela Instituição e o proposto em sua missão.
- 6) Corpo docente avaliou em 100% os seguintes indicadores: bom empenho da coordenadora no desenvolvimento e na qualidade do curso; boa proposta do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, da matriz Curricular do curso, e dos Planos de ensino das disciplinas.

Diagnóstico com pontos a serem trabalhados e DESENVOLVIDOS

(isto é, com avaliação positiva igual ou maior que 50% e menor que 75%):

A Faculdade Assembleiana do Brasil, diante da avaliação positiva em alguns pontos da avaliação realizada, com grau de aprovação igual ou maior que 50% e menor que 75%, lista-os:

- a) Destaca-se que 56,9% consideram muito bom e bom a interação dos professores por meio da Plataforma de aprendizagem (Moodle) atendem as necessidades dos alunos.
- b) Destaca-se que 53% consideram muito bom e bom os meios de comunicação utilizados pela Faculdade Assembleiana, tais como Site, páginas e perfis nas redes sociais, auxiliam na divulgação de atividades e na interação com a comunidade acadêmica.
- c) Destaca-se que 60,8% consideram muito bom e bom o autoatendimento auxilia no acesso às informações acadêmicas.
- d) Destaca-se que 57% consideram muito bom e bom a atuação com transparência e clareza nos seus processos de gestão.

- e) Destaca-se que 52,9% consideram muito bom e bom as instalações da biblioteca, tais como mobiliário, climatização, iluminação, equipamentos.

A Coordenação do Curso de Teologia juntamente com os membros da Comissão Própria de Avaliação, com base na observação feita pela Comunidade Universitária da FASSEB acima resumida decide encaminhar o Relatório da CPA com o destaque acima à Diretoria da Instituição, e toma as seguintes providências:

1. Sobre o item (a), referente à interação dos professores por meio da Plataforma de aprendizagem (Moodle), A Coordenação Administrativa informa que tem realizado alterações na plataforma no ano de 2017. Porém, está analisando uma nova versão da plataforma Moodle a ser implantada no primeiro semestre de 2018 para atender a necessidade do curso.
2. Sobre o item (b), aperfeiçoar os meios de comunicação utilizados pela Faculdade Assembleiana, a Coordenação de curso informa que foi contratado um servidor para intensificar as atividades da Instituição nas diversas mídias tais como site, páginas e perfis nas redes sociais.
3. Sobre o item (c), Aperfeiçoar o Autoatendimento no acesso às informações acadêmicas prestadas aos alunos, a Coordenação de Curso estuda junto ao corpo técnico a implementação do procedimento de *Protocolo Online* que permite aos alunos ter um canal permanente e direto para solicitações de documento, reclamações, entre outros.
4. Sobre o item (d), atuação com transparência e clareza nos seus processos de gestão, a Coordenação de curso assegura em seu regimento que todos os segmentos da comunidade acadêmica tenham sua participação junto a IES. Para isso, estimula a participação e representação estudantil no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e nos Colegiados dos Cursos. Por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é fortalecida a participação de todos em todas as ações institucionais, principalmente nas que se referem às políticas de valorização da qualidade do ensino e de afirmação da instituição enquanto IES.
5. Sobre o item (e), referente a melhorias nas instalações da biblioteca, a Direção Administrativa informa que tem feito reformas que inclui climatização, pintura, iluminação, rampa de acessibilidade e equipamentos para o espaço da biblioteca.

Diagnóstico da Fragilidade Institucional

A Faculdade Assembleiana do Brasil, diante da avaliação negativa em alguns pontos da avaliação realizada, com grau de reprovação igual ou maior que 50%, lista-os:

- a) Identifica-se que 72% do corpo discente não conhece o PDI da Faculdade Assembleiana.
- b) Em relação à ouvidoria, 74,5% consideram ruim e regular a viabilização das manifestações recebidas pela ouvidoria;
- c) Em relação às instalações da Faculdade, considerando a higiene e limpeza, 78,5% consideram que não atendem as suas necessidades;

- d) Em relação às condições adequadas de acessibilidade, 62,7% consideram este acesso regular e ruim;
- e) Em relação à política institucional de inclusão, 75% consideram a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais ruim e regular;
- f) Em relação às salas de aula da Faculdade, 80,4% consideram ruim e regular as condições adequadas de salas de aula;
- g) Em relação aos espaços de convivência e de alimentação da Faculdade, 72,5% consideram que não atendem as necessidades da comunidade acadêmica de forma adequada;
- h) Em relação às instalações da Faculdade em relação à segurança, 72,5% consideram que não atendem as suas necessidades.
- i) Em relação aos serviços de conectividade (Wi-Fi) para dispositivos móveis, 53% consideram que não atende suas necessidades.
- j) Em relação à manutenção dos bebedouros foi considerada as críticas realizadas na pergunta aberta (espaço de sugestões e críticas).

A Coordenação do Curso de Teologia, consciente dessas realidades, toma as seguintes providências:

1. No item (a), referente à divulgação do PDI, a coordenação do curso informa que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) está à disposição da comunidade acadêmica. Contudo, será intensificada sua divulgação na Aula Magna por meio de palestras ou reuniões a serem incluídas no calendário acadêmico. Inclui também orientar os professores para que evidenciem os objetivos do PDI em seus Planos de Ensino.
2. No item (b), referente à ouvidoria, a Direção Acadêmica realocou a servidora Sueli Maria de Freitas para dar suporte à ouvidoria. Além disso, pretende incluir um canal para abertura de *Protocolo Online* que possibilitará um canal permanente e direto para sugestões, reclamações, entre outros.
3. No item (c), referente à limpeza, a Direção Administrativa providenciou a contratação de mais um servidor para garantir a boa higienização dos banheiros e a limpeza do espaço físico da Instituição. Além disso, pretende valorizar os ambientes da Faculdade por meio de reforma geral dos banheiros, salas de aula, pátio, corredores e secretaria.
4. No item (d) e (e), referente à inclusão e acessibilidade, a Instituição Mantenedora iniciará, no primeiro semestre de 2018, reformas nos espaços físicos da Faculdade que inclui: rampa de acessibilidade à biblioteca; adaptação do auditório, antiga sala 203; reformas para acessibilidade no ambiente da secretaria; mudança de sala da coordenação

de curso. Além das reformas, a IES assegura a manutenção periódica do elevador como meio de acessibilidade.

5. No item (f), referente à infraestrutura de salas de aula, a Instituição Mantenedora inicia, no primeiro semestre de 2018, as reformas das salas de aula que inclui: pintura, troca de portas, revestimento de carpete nas paredes, projeto de iluminação, novos condicionadores de ar, novas cadeiras universitária.

6. No item (g), referente ao espaço de convivência, a Instituição Mantenedora já possui projeto para o espaço de convivência e empreenderá esforços para iniciá-lo no segundo semestre de 2018.

7. No item (h), referente à segurança, a Direção Administrativa informa que possui câmeras de segurança instaladas na parte interna e externa da Faculdade e sistema de fechadura elétrica do portão principal de acesso para reforçar a segurança do prédio. A Direção Adminsitrativa julga a segurança pública de responsabilidade estadual e municipal, e tem cobrado, portanto, patrulhamento reforçado na região, principalmente nos período de maior fluxo de alunos.

8. No item (i), referente à conectividade (Wifi), a Direção Administrativa ressalta que foi solicitado à equipe responsável o suporte no gerenciamento do servidor de internet, Wifi e gerenciamentos dos modems.

9. No item (j), referente aos bebedouros, a Direção Administrativa já solicitou a troca e manutenção de todos os bebedouros da Faculdade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação é um processo de construção, adaptações e aprendizagem que depende de todas as unidades de gestão responsáveis pela alimentação dos dados que sustentam as diversas análises aqui apresentadas. Isto, inevitavelmente, pode induzir a certos erros no tratamento dos resultados de pesquisa e na manipulação de centenas de arquivos que necessitam cruzar seus conteúdos, antes de produzir conclusões de alguma natureza.

Concomitante, as próximas autoavaliações que seguirão nutrindo-se dos dados provenientes dessas unidades gestoras não deverão ignorar a importância que estes dados têm para a organização e controle de dados estatísticas dos setores da FASSEB. Entende-se que tais unidades gestoras devem conhecer a fundo a instituição e seus componentes, para o qual é necessário a disponibilidade dos dados com o rigor exigido pelos indicadores do MEC.

Contudo, ressalta-se que a Comissão Própria de Avaliação tem consciência das dificuldades em suprir de melhor e mais detalhadas informações para subsidiar os processos organizacionais, e, ainda, ajustar suas atividades de acordo com os rumos estabelecidos em seus documentos. Mas a CPA continuará em seu esforço sistemático de desempenhar sua função políticoadministrativo para atender as vias mais efetivas da autoavaliação exigida por lei. Ainda, a instituição deverá continuar obedecendo o seu compromisso de envolver todos os seus gestores e comunidade no processo, elemento essencial para saber com que eficiência e efetividade consegue realizar sua missão.

O Relatório de Autoavaliação Institucional: Relatório Final do Ciclo Avaliativo 2016-2018 foi caracterizado por um desajuste momentâneo na valorização do que significa, ou deve ser, o papel da CPA dentro da instituição, podendo observar também, como seus membros se desestimularam para os próximos desafios. Houve também dificuldades financeiras que refletiram no suporte e assistência aos documentos da IES. Mesmo assim, o relatório está aqui apresentado. As dificuldades enfrentadas foram muitas, mas a aplicabilidade dos seus resultados promete auxiliar a FASSEB na sua consolidação como IES e, certamente, poderá trazer enormes benefícios a todos os membros da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

FACULDADE ASSEMBLEIANA DO BRASIL. *Relatório da Comissão Própria de Avaliação* (CPA) da Faculdade FASSEB. Goiânia, 2015.

_____. *Relatório da Comissão Própria de Avaliação* (CPA) da Faculdade FASSEB. Goiânia, 2016.

_____. *Relatório da Comissão Própria de Avaliação* (CPA) da Faculdade FASSEB. Goiânia, 2017.

_____. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013*. Disponível em: <http://www.faixa.com.br/home/images/stories/biblioteca/Docfaifa/regimento%20interno%20-%20ori.pdf>.

_____. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018*. Disponível em: <<http://www.faculdadeassembleiana.com.br/#/pagelist/detail/EMv0jeQk?page=1&categoryId=7VelzvNL&pageId=xle11Dem>>.

_____. *Regimento Interno*. Disponível em: <<http://www.faculdadeassembleiana.com.br/#/pagelist/detail/EMv0jeQk?page=1&categoryId=7VelzvNL&pageId=0BekZxJ1>>.

_____. Relatório da Coordenação de Capelania do Curso de Teologia da Faculdade FASSEB. Goiânia, dezembro de 2016.

_____. Relatório da Coordenação de Estágio do Curso de Teologia da Faculdade FASSEB. Goiânia, dezembro de 2012.

_____. Relatório da Coordenação de Extensão e Pesquisa do Curso de Teologia da Faculdade FASSEB. Goiânia, dezembro de 2012.

_____. Relatório da Coordenação Geral do Curso de Teologia da Faculdade FASSEB. Goiânia, dezembro de 2012.

_____. Relatório de atividades do programa institucional de qualificação docente e técnico-administrativo ref. ao período 2016-2017.

_____. Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA), 2015.

_____. Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA), 2016.

_____. Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA), 2017.

_____. *Relatório das atividades de estágio supervisionado do curso bacharel em teologia*, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. CÂMARA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Parecer CNE/CES nº 67/2003*. Brasília, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. CÂMARA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Parecer CNE/CES nº 67/2003*. Brasília, 2003.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Lei nº 9.394/1996*. Brasília, 1996.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.